

QUESTÕES EJA
EM PROSA E VERSO

(Segundo o entendimento e a visão do poeta)

VOLUME
IV

Preparação para o III EREJA Centro oeste
Realizado em Cuiabá MT, de 07ª 09 de agosto de 2014.

Com base no IV seminário de educação Brasileira
EIXO
VII e IX

Autor: Aluno EJA. Ademildo Teixeira Sobrinho
Escola Municipal Presidente Vargas
Goiânia GO.

ÍNDICE

Índice-----	02
Agradecimentos-----	05
EIXO- VIII-----	06
Bezerros famintos-----	07
Dependência do ensino-----	09
Poder de ação-----	10
Vigente federalismo-----	11
Formato econômico-----	12
Sabedoria necessária-----	14
Negociatas e barganhas-----	15
Cumprimento da missão-----	16
Temíveis vicinais-----	17
Representante do povo-----	18
Manutenção a ser preservada-----	19
Defasagem econômica-----	20
Chave de ignição-----	21
Ambiguidades ou contradições-----	22
EIXO- IX-----	23
Descentralização e reforma-----	24
Relações do poder-----	25
Espécie humana nas ações-----	26
Grau de sobrevivência-----	27
Classificados como excluídos-----	28
Estado permanente do estado-----	29
Governo ou desgoverno-----	30
Mundo do poeta-----	31
Direitos adquiridos-----	32
Integração-----	33
Educação qualificada-----	34
Plano de ação-----	35
Plano estratégico-----	36
Somos profissionais-----	38
Plataforma política-----	39
Sociedade elitizada-----	40
Direitos a educação-----	41
Primazia-----	42
Manifesto-----	43
Configuração da educação-----	44
Valor do sujeito-----	45
Monopólio do ensino-----	46

Extrato extraído-----	47
Avanços garantidos-----	48
Adversidades negativas-----	49
Qualificativos positivos-----	50
Dor como dor que dói-----	51
Combate ao analfabetismo-----	52
Efeitos raciais-----	53
Apreciado e votado-----	54
Mão de obra especializada-----	55
Melhor antídoto-----	56
Poder da universidade-----	57
Atingir do progresso-----	58
Estrutura evolutiva-----	59
Parâmetros conceituais-----	60
Fonte do saber para todos-----	61
Relatos abordados-----	62
Romper as barreiras-----	63
Nascente que seca-----	64
Humanidade fragmentada-----	65
Ação humanizada-----	66
Desfecho final-----	68
Importante conclusão-----	69
Política do estado mínimo-----	70
Único caminho que existe-----	71
Normas e regras-----	72
Movimentação democrática-----	73
Sociedade civil organizada-----	74
Organização social-----	75
Poder popular-----	76
Beneficiador-----	77
Governo desgovernado-----	78
Cadeira do poder-----	79
Perpetuar as práxis- (Forma exploradora)-----	80
Sobreviver com dignidade-----	81
Consciência da necessidade-----	82
Reflexão ética educacional-----	83
Conscientização política-----	84
Atendimento às questões-----	85
Docentes qualificados-----	86
Dinâmica constante-----	87
Direitos e deveres como metas-----	88

Novos rumos a seguirem-----	89
Descompasso vigente-----	90
Miscigenação brasileira-----	91
Desafios da EJA-----	92
Aplicar da educação-----	93
Questão formação-----	94
Direitos adquiridos-----	95
Sujeitos de ruas-----	96
Frustrações-----	97
Gesto humanitário-----	98
Jeito de ser do brasileiro-----	99
Emancipação humana-----	100
Linha divisória-----	101
Viver sem razão-----	102
Seres errantes que são-----	103
Cientes conscientes-----	104
Subordinação carismática (Ditadura do populismo)-----	105
Real e potencial valor-----	106
Nação ao avesso-----	107
Tributo a Paulo Freire-----	108
Liberdade de ação-----	110
Sujeitos ideológicos-----	111
Conhecedores do chão que pisam-----	112
Conhecimento e discernimento-----	113
Fonte natural do saber-----	114
Bem servir-----	115
Inquietude dos sujeitos (Ministração da educação)-----	116
Nação laica e progressista-----	117
Excluídos e expurgados-----	118
Consumismo desmedido-----	119
Ditadura capitalista-----	121
Produto supérfluo-----	122
Eis a questão-----	124
Certezas e incertezas-----	125

AGRADECIMENTOS

Como sempre em primeiro lugar agradeço a Deus por tudo que ele tem feito por mim.

Agradeço também a Aparecida Paula de Jesus, minha esposa. Assim como: à Ana Paula Teixeira e Simone Teixeira de Jesus, minhas filhas. Por elas serem competentes, dedicadas e responsáveis em tudo que elas fazem. E também pelo amor que delas emana.

Aqui faço também um agradecimento especial a todos os professores que tem participado do meu processo de qualificação, como Eterno aluno que sou.

EIXO
VIII

Com a elevação dos municípios
À condição de entes federativos
Criou- se mecanismos institucionais
Com o intuito de operarem na direção
Da redução das desigualdades sociais
Que a muito está a prejudicar
As classes menos favorecidas
Que compõe a maior parte da população
De um país de extensão continental
Assim como a do Brasil.

Pós a condição de entes federativos
Que aos municípios foi estendido
A estrutura do estado brasileiro
Assim como os seus sujeitos
Estão a esperarem os efeitos
Desse status e dessa incumbência.
A dinamizar a qualidade do ensino
Que a muito deixa a desejar.
Esse é o objetivo principal
De uma mudança tão radical.

A redistribuição de recursos
Através do órgão competente para tal
Viabilizou as transferências financeiras
Reguladas pela união em prol do ensino
Reforçando o papel indutor do estado
Sobre os entes federativos constituídos
Na dimensão das desigualdades sociais
Cada um no âmbito do seu território
A promover o ensino qualificado
Aos sujeitos que dele precisão.

Na disputa centralização versus descentralização
No processo administrativo da educação
A constituição estabeleceu novas normas
Para que as decisões políticas
E a prestação de serviços públicos
Fossem de fato descentralizados
Estabelecendo novos parâmetros
Para que essas ações sejam viabilizadas.
A atender os sujeitos que a muito estão
Como bezerros famintos o ensino a esperar.

DEPENDENÊNCIA DO ENSINO Goiânia 27/11/2014

As políticas públicas a partir da data
Da promulgação da nova constituição
Ganhou novos pilares estruturais, como:
A busca da universalização das políticas;
A democratização da gestão estadual;
A profissionalização da burocracia
A descentralização preferencial em prol dos municípios;
E a preocupação com a interdependência federativa
Na aplicação das medidas de combate a desigualdade.
Isso criou a ideia de um novo federalismo.

Com a ideia desse novo federalismo
Incumbido de promover a descentralização
Do processo que significa passar recursos.
Assim como mais poder aos governos
Tendo como palavra de ordem a municipalização.
Nesse caso a interdependência federativa
Tratada pela carta magna brasileira
Definiu as medidas de combate as desigualdades
Assim como a manutenção do poder legislativo
Como propositor e aprovador das políticas nacionais.

Como propositor de mecanismo de cooperação
A atuar entre os entes federativos
O poder legislativo está incumbido
Pela implementação dessa engenharia
A solucionar problemas que vem
Se arrastando e sofrendo revisões
Durante o decorrer de longos anos
A judiar e massacrar os sujeitos
Que na dependência do ensino estão
A dizerem o quê que vieram fazer.

Mesmo o sujeito não compartilhando com a devida visão
Que a carta magna brasileira inaugurou
Há um novo federalismo a ser seguido.
A sua reorganização baseou- se
Na pendente definição de um sistema
De transferência de recursos públicos
Entre as instituições federativas
Com vistas a possibilitar entre eles
Políticas públicas que garantam
O suprimento às necessidades básicas
Da população carente dessa gestão
A possibilitar a sua inclusão.

O valoroso reconhecimento dos municípios
Como entes federativos dotados
De autonomia político administrativo
E o status jurídico que o estado lhe proporcionou
Estabeleceu um federalismo que surge
De maneira distinta da sua origem
Adequando- se às demandas dos sujeitos
Que pisando nessa terra vagueiam
Indo de um lugar ao outro a buscarem
Oportunidades para que eles possam
Firmarem- se como sujeitos capazes.
Para isso, basta oportunizar- lhes oportunidades.

Mesmo esse processo tendo nascido de cima para baixo
Através da nova carta magna
É bom lembrar que foi fundamentado
No doloroso processo de desintegração
Do chamado estado unitário.
Por isso e para isso surge o alerta
Para que o federalismo brasileiro
Não seja transformado e usado apenas
Como sinônimo de descentralização.
Dessa forma o conceito de federalismo
Associando ao sistema democrático
A construir uma espécie contínua
Não pode perder o seu poder de ação.

O federalismo adotado em vigência
Em toda extensão do estado
É um federalismo com propósito de unir
Todos os entes federativos que de forma
Soberanamente aderiram ao sistema
Sem perderem as suas identidades
Que individualmente estão a contribuir
Com o propósito de manterem a união.

Com fortes traços unitários
A mudança foi motivada
Em nome da manutenção da união.
Assim o estado está transferindo
Através do federalismo vigente
Grandes exemplos governamentais
Na estratégia de manter a união
Para que o estado não entre na contra mão.

O denominado federalismo de ajuntamento
Motivado por um poder centralizador
Capaz de unir um estado plural
Assim como a nossa nação é!
É um federalismo que deve ser descrito
E disseminado entre as nações
Como grande exemplo a ser seguido.
Esse é o nosso vigente federalismo.

FORMATO ECONÔMICO Goiânia 27/11/2014

A aspiração de desenvolvimento
Em distintas e múltiplas áreas
Eleva o reconhecimento a um estado
Rico e promissor como o nosso
A Acreditar que o federalismo promove
Entre os sujeitos que em ti vagueiam
A inspiração de buscar novos espaços
Promovendo assim o desenvolvimento.

O peso maior dessa definição
É saber que daquele que mais tem capacidade
E potencial para essa promoção
Mais ele é cobrado e usado
Como exemplo de alinhamento progressista
Capaz de promover mudanças nos sujeitos
Que desse exemplo tem conhecimento
E assim o aceita e o define.

A definição de um formato econômico
Por mais que seja exemplo a seguir
Não pode esquecer que o que possibilitou
Tais acontecimentos acontecerem
Foi uma soma de valores espalhados
Em toda extensão territorial e o povo
O qual jamais deixou de acreditar
Que a aspiração e a inspiração são desenvolvimentistas.

Porém é bom levar em conta
Que a dependência econômica de uma região
Em relação à outra é um fato.
A desigualdade desse desenvolvimento
É um fato que não pode ser esquecido.
E tem que ser tratado de forma especial
Para que essa região também possa
De igual para igual ser competitiva.

De leste a oeste, de norte a sul.
O federalismo brasileiro está levando
Oportunidades iguais às regiões
Segundo a sua vocação econômica
Para que individualmente possam trilhar
O caminho estreito do progresso
Construindo a própria história
Marcando presença no cenário nacional.

Dessa forma as desigualdades territoriais
Tendem a ser equiparadas de forma
A estabelecer o bem comum
Onde quer que o sujeito esteja.
Para que socialmente essa terra tenha
A melhor distribuição de renda
Com oportunidades democráticas
As quais essa terra já teve.

No entanto é bom lembrar
Que para conquistar tal desenvolvimento
Regras antigas têm que ser quebradas
E que jamais agradará a todos.
Para atingir tal desenvolvimento
É preciso ter muito discernimento
Para que venha errar menos.
E como consequência, acertar mais.

SABEDORIA NECESSÁRIA Goiânia 27/11/2014

Diante das demandas da educação
E da profissionalização dos sujeitos.
A construção do federalismo;
A democracia no aplicar da educação;
A valorização dos entes federativos;
A construção de uma economia pujante;
Dentre outras ações a serem tomadas.
Leva os sujeitos a acreditarem
Que de fato esse é o momento
Do início esperado da grande virada.

O fato de poder acreditar
Que o desejo de fazer existe
E que esse desejo emana do povo.
Tem um valor expressivo e significativo.
Uma vez que aquele que tem o poder de decisão
Também faz parte desse povo.
Isso sem dúvidas é o combustível que leva
Os sujeitos ao grau de otimismo
O qual conduzido em um só pensamento
Tem poderes para fazer o que parece impossível.

O ato de poder resgatar
A auto-estima de uma nação
Está nas mãos daquele que está
A mesma nação a dirigir.
Sendo ele o principal responsável
Pelos valores oriundos da alma nacional
Esse dirigente tem que ter
A sabedoria necessária
Para o otimismo do povo resgatar.
Para o bem de toda nação.

NEGOCIATAS E BARGANHAS Goiânia 27/11/2014

Existe uma categoria específica de transferência
Denominadas de condicionadas universais.
A qual é vinculada a políticas específicas
Para redução das desigualdades educacionais
No âmbito da federação obrigando
A nível de dirigente sub nacional
Um depósito adicional da sua receita
Em ajuda ao ente federativo da educação básica.
Devido ao fato de o ente da educação básica
Nem sempre ter a receita necessária.

A transferência dessa receita tornou- se significativa
Para a viabilização das demandas educacionais
A nível do ente federativo o qual
Os valores se fazem necessários
Para que seja proporcionado através deles
Os meios para que a educação enfim flua.
Devida a importância da utilização
Dessa significativa receita recebida
Seria bom se ela, em relação à receita das outras áreas
Tivesse o seu valor elevado.

Por ser o ente da educação básica
Dependente dessa importante transferência
Seria bom se ela acontecesse apenas
Quando o ente federativo tivesse
Reais necessidades da mesma.
Devido a sua grande e relevante importância
Seria bom acontecer sem negociatas e barganhas
Dos chamados representantes do povo
Para que esses valores sejam liberados. Ou seja:
Apenas em nome da boa educação e da boa formação.

CUMPRIMENTO DA MISSÃO Goiânia 27/11/2014

As trovas de um trovador
Ecoam- se como tambor
Nos tímpanos dos ouvidos sensíveis.
Segundo o som das palavras
As quais estão sendo usadas
Na construção vocal das rimas.
Que venham eles de baixo
Que venham elas dos lados
Que venham elas de cima.
O mais importante é saber
Que o que elas querem dizer
É importante para o saber.

Nas palavras Fundef e Fundeb
As rimas não estão no final
E sim estão no fundamento
De cada uma das palavras usadas.
Quando ambas cumprem a missão
De levarem á fomentação
Onde ela faz- se necessária
Em prol da educação.
O segredo do querer saber
Não se resume no querer
E sim na ação aplicada
Para de fato acontecer.

No caso do Fundef e do Fundeb
Como instrumentos provedores
Da indispensável ação do fazer
Para a educação acontecer.
Também leva a presença do estado
Nas mais longínquas regiões
No chamado coração do sertão
Onde os sujeitos focos estão.
Para a educação qualificada acontecer
Não podemos jamais esquecer
Da ação do Fundef e do Fundeb
No cumprimento das suas missões. Eis a questão!

A democratização do ensino
Entre os entes federativos
Revelou que os municípios
Como responsáveis pelo ensino básico
Tem baixa capacidade administrativa
No tocante aos recursos providos.
E que o alto índice de clientelismo;
A prefeiturização desmedida;
A baixa participação política;
São males que atrapalham
A democratização municipal.
E são fontes do péssimo resultado.

Dessa forma a posição conquistada
Pelos municípios como entes federativos
Revelou tamanho descompasso
Na capacidade administrativa
Entre um município e o outro
No gerenciamento das verbas destinadas
Para aplicação no ensino municipal
No atendimento às demandas locais
Na formação dos sujeitos que estão
No município com residência fixa
Trabalhando e gerando divisas
Com os filhos o ensino a buscarem.

Dentre as desigualdades inter e intrarregional
Destaca-se a dependência provedora
De um município em relação ao outro.
Assim como dos demais entes federados
E do comando central do estado
Na aplicação ética dos recursos
Os quais cruzam temíveis vicinais
Em que opções são disponibilizadas
Para que os fundos providos para o ensino
Tomem um novo destino
Contrário a aplicação no ensino.
Para o qual os fundos foram criados.

REPRESENTANTE DO POVO Goiânia 27/11/2014

A responsabilização municipal
Em relação aos recursos provedores para o ensino
No tocante à sua continuação
Infelizmente está nas mãos
Dos representantes do povo
Os quais é sabido que nem todos
Tem as qualidades necessárias para tanto.
Assim como a responsabilidade
Para o gerenciamento dos mesmos
Os quais foram disponibilizados
Para a aplicação no ensino local
Em que a boa formação é a única opção.

Por mais que o representante do povo
Como digno mandatário atual
Tenha as devidas qualidades.
E faz que os recursos providos
Tenham o destino final
Para o qual eles foram criados.
A pergunta repetente e latente
Que fica no ouvido a ecoar
É em relação ao próximo mandatário.
Quem ele será? E o quê que ele fará?
Como representante legítimo do povo. Sentado:
Na principal cadeira do município.

MANUTENÇÃO A SER PRESERVADA Goiânia 27/11/2014

A manutenção na atuação
De um grande poder legislativo
Na criação e destinação das leis
Na extensão do município,
Do estado ou da nação.
Não será o suficiente
Se o poder executivo
E o poder judiciário
Não fizerem que as leis
De fato sejam cumpridas.

Esse tripé da legalidade
Da aplicação da legislação
Que comanda a nação.
Não pode sofrer resvalo.
E sequer ser submisso
A nenhuma das instituições
Estabelecidas no território nacional.
Seja ela na extensão a atuar
Como instituição pública ou privada.
A legislação tem que ser aplicada.

Portanto antes de se pensar
No poder legislativo.
É bom que se pense também
No executivo e no judiciário.
Fazendo que o cumprimento das leis
De fato sejam cumpridos.
E que de forma democrática
As leis sejam aplicadas
Onde e a quem se faz necessário.
Essa é a manutenção a ser preservada.

DEFASAGEM ECONÔMICA Goiânia 27/11/2014

Enquanto o comando central do estado
Não fizer os investimentos necessários
Segundo a determinação da lei.
Na individualidade dos sujeitos.
Não existe sigla provedora
Capaz de solucionar as divergências
Entre os entes federativos.
Mesmo contidos na mesma escala
Da capacitação da responsabilidade
Segundo a graduação do ensino.

As diretrizes que foram definidas
Pela magistral Carta Magna
Tem que ser regulamentadas
A nível dos entes federativos.
Enquanto isso não acontecer
A capacidade de prover e resolver
As carências em demanda do ensino
Por certo continuarão existindo
Entre os entes federativos
No seu território de jurisdição.

Enquanto o cumprimento não acontecer
Não adianta criar leis a cumprir.
Ou siglas com o intuito de prover
A defasagem econômica existente
Entre os entes federativos
Incumbidos de o ensino prover.
Segundo o investimento individual
Que cada sujeito está a custar
Para os cofres do estado
Como principal responsável.

Excluir ou criar leis e siglas
Não é a solução.

Desde os primórdios da história do Brasil
As fragilidades das políticas públicas;
O não compromisso do estado.
Marcaram negativamente a educação
Já manifestando a elitização
Quando a atividade docente
Careceu de estruturação da carreira,
Formação qualificada, reconhecimento,
Valorização e salário digno.
Assim começou a educação Brasileira.

A partir da promulgação da última constituição
Fundamentada nos princípios da universalidade
Da garantia do direito à educação.
Só ai que a educação, enfim:
Começou a tomar novos rumos.
Com a merecida valorização docente
A qual foi alçada ao patamar
De um dos princípios do ensino no país.
Que além da valorização docente
Criou plano de carreira e piso salarial.

O merecido reconhecimento dos docentes
Foi uma das melhores ações
Incrementada nos últimos tempos.
Uma vez que a profissão docente
É chave de ignição a dar partida
Em todo processo produtivo de um país
Nas mais diversas áreas da economia.
Através de uma boa formação profissional
Ministrada a todos os sujeitos
Que compõe a sua população.

AMBIGUIDADES OU CONTRADIÇÕES Goiânia 27/11/2014

Ambiguidades e contradições
Na regulação da prática docente existe.
Assim como as demais profissões
Que no ato do seu aplicar
Segue caminhos da possível legalidade
Capaz de confundir e agir
Atendendo interesses de segundos
Obstinados a tirarem proveito
Do trabalho dos bons profissionais
Que em todas as áreas destacam- se.

Se na prática docente felizmente
Significativos reconhecimentos aconteceram.
O bom seria se a boa qualidade do ensino
Também fosse implantada de vez.
Para que nas avaliações feitas
Através dos mecanismos criados
A boa qualidade do ensino
Fosse menos negativado sendo classificado
Como ensino de baixa qualidade.
Dentre poucas exceções que existem.

O resultado final de uma avaliação
É o retrato mais perfeito
Do ensino que está sendo ministrado.
Através de uma verticalização unilateral
Na aplicação de um ensino generalizado
O qual retira do corpo docente
O direito de usar o conhecimento
Na aplicação do ensino estabelecendo
Uma das ambigüidades ou contradições
Em relação ao docente qualificado.

EIXO
IX

DESCENTRALIZAÇÃO E REFORMA Goiânia 28/11/2014

A partir da descentralização e da reforma do estado
O governo central passou a ter poderes
De regulador, fiscalizador e incentivador das atividades,
Relacionadas ao mercado em geral.
O estado nacional gerencial atual
Mantém preocupação com os problemas
Que afetam a questão social
Tendo a educação como prioridade
Com a intenção de leva- La à condição
Educação pública de qualidade
Com desenvolvimento sustentável
Como política pública de estado.

O redirecionamento da atenção do governo
Faz acreditar que possibilita a ele
Dedicar atenção especial
À questão da educação qualificada
Que a muito está se arrastando
Com políticas públicas ineficazes
Para a educação no aspecto amplo
A atender as necessidades e os anseios dos sujeitos
Os quais são vítimas impotenciais
Dos representantes que eles elegeram.
Assim a sociedade em geral está a esperar
Os resultados da descentralização e da reforma do estado.

O estado como momento supremo
Da vida coletiva dos seres humanos.
Significa o mesmo que sociedade política.
Enquanto a sociedade civil
É o conjunto dos homens
Ou de cidadãos convivendo
Em certa sociedade organizada
A qual é regida sob leis comuns.
Com status de relações econômicas
Vigorando entre os sujeitos.

Em tratando- se da política
O poder de atuar do estado
Como sociedade política
É de proibir, ordenar, planejar,
Legislar e intervir como centro de poder.
Com efeitos vinculados atuando
Com um grupo social definido
No exercício do domínio exclusivo
Sobre um território definido
Em defesa das suas fronteiras.

Esse território definido e defendido
Possibilita a sociedade como um todo
Ter possibilidade d viver
Nos termos da razão e da lei
Como seres humanos que são.
De acordo com a sua natureza.
Assim o poder de fato e o poder legítimo
Convivem entre si construindo
Uma sociedade civil democrática
No espaço das relações do poder.

Tudo isso só é possível
Tendo o estado como poder legítimo
E a sociedade civil com o estado
Convivendo entre si.

ESPÉCIE HUMANA NAS AÇÕES Goiânia 28/11/2014

As disparidades econômicas regionais
Em um estado em pleno desenvolvimento
Constrói ilhas distintas de riquezas
Em meio ao oceano de pobreza
Incapaz de sequer financiar
A carência da sua sociedade.
Exigindo a ação do estado
Para diminuir tamanha disparidade.
E para garantia da sua sobrevivência
Suprindo as suas necessidades.

A política como um fato natural
Na convivência do ser humano
Desde a mais antiga existência humana
Relata indícios da vida em grupo
Em vários pontos do planeta terra.
Com intuito de ampliar segurança
Na convivência da sociedade
Estabeleceu normas políticas
Para alcançar os seus objetivos.
Com respeitos mútuos e direitos.

O ato de compor uma ordem social justa
Possibilitando o seu desenvolvimento
Distingui a espécie humana nas ações
Em relação às demais espécies animais.
Tais ações ampliam as possibilidades
De o ser humano na sua individualidade
Atingir os seus objetivos
Em prol de toda sociedade.
Sendo ele uma das suas centelhas
A demonstrar a sua grandiosidade.

GRAU DE SOBREVIVÊNCIA Goiânia 28/11/2014

A estrutura do estado
A garantir direitos individuais
Contextualiza- se No contexto internacional
As decisões das diretrizes tomadas
Em um plano duradouro de ações
A beneficiar toda sociedade
Nos limites dos municípios, dos estados ou do país.
Ou até mesmo ultrapassando barreiras
Em uma ampliação internacional
Em que o objetivo é o ser humano.

O ato de acreditar nas políticas públicas
É inerente do ser humano.
O qual na sua individualidade
Tem o grau de aprovação ou de reprovação.
Nas ações que foram adotadas
Para atender as demandas da sociedade
Naquilo que ela mais precisa.
Que é a viabilização da sobrevivência.
Atendendo as suas carências
Com justiça e dignidade.

As políticas são consideradas públicas
Quando elas emanam do estado.
A ampliar a força e o poder
No atendimento à sociedade.
Ampliando as suas possibilidades
De alcançar progresso social
Em um equilíbrio de sobrevivência
Excluindo a maldita carência
A qual é tida como câncer social.
Aplicando o antídoto eficaz.

CLASSIFICADOS COMO EXCLUIDOS Goiânia 28/11/2014

A responsabilidade de um chefe de estado
Na definição de políticas públicas
As quais devem ser ampliadas
Exige discernimento e atenção
Que não é qualquer cidadão
Capaz de ter definição com precisão
De qual e como ser aplicada
Para o bem de toda nação.

A política pública tem o poder
De conduzir toda nação
Segundo a pretensão ou não
Oriunda do poder do chefe de estado.
Nesse vasto campo de ações
Que o estado está a atuar, quando:
Em todo ele tem que precisar
O caminho a ser seguido.

Quando o estado está a atender
Grupo ou classe social
Os que não fazem parte do meio
Sente o poder que tem
A nominada política pública
Que de forma generalizada
Atinge os excluídos deixando-os
De fora a ver navios.

Portanto além de o chefe de estado ter que ter
Responsabilidade e discernimento
Ele também tem que ter
O mais nobre dos sentimentos
Que emana do ser humano.
Cujo, nome, é amor!
Se o chefe de estado não o tiver
Coitado dos classificados como excluídos.

ESTADO PERMANENTE DO ESTADO Goiânia 28/11/2014

A sabedoria que distingui
A política pública de estado
Da política pública de governo.
Ela faz- se necessária.
Para que o eleitor perceba
A diferença que tem
A política pública de estado
Da política eleitoreira.

Ao possibilitar que o eleitor
Exercite o seu raciocínio
Buscando o entendimento
Do quê que é o quê.
Também possibilita ao eleitor
A oportunidade do crescimento
Para que ele como sujeito
Tenha melhor entendimento.

Argumentar que o estado de direito
É um conjunto de instituições permanentes
Formado pelos poderes legislativo, executivo e judiciário.
É um equívoco desmedido, uma vez:
Que todos os dias eles mudam.
Através da extinção e da substituição por novas leis.
Além do processo contínuo de substituição
Do jeito na sua execução.

Somente através da diferenciação
Que o sujeito tem que observar
Entre a política pública de estado
E a política pública de governo.
Que ele irá entender e aceitar
Que o estado de direito existe de fato
No processo mutante de aperfeiçoamento das leis.
Segundo o momento vivenciado.

Esse é o estado permanente do estado.

GOVERNO OU DESGOVERNO Goiânia 28/11/2014

A evidente disputa pelo poder
Entre a sociedade política
E a sociedade civil setorizada
Evidencia a existência do poder público.
E a existência do poder privado.
Exigindo que a política de estado
Seja uma política bem definida
Para melhor mostrar resultados.

A sociedade civil como um todo
Não faz parte desse grupo organizado.
Em que a sede do poder
Faz a disputa permanecer
Como única ferramenta capaz
De ultrapassar as barreiras
Para a alternância no poder
Acontecer de forma democrática ou não.

As políticas focalizadas e universais
Seguem por rumos diferentes.
Embora elas possam se encontrar.
Mas isso não quer dizer
Que elas são capazes de atender
Os sujeitos nas particularidades
Dos seus anseios e desejos.
Em todas as suas necessidades.

O que provoca desgosto é saber
Que existem políticas de estado
A atender de forma setorizada
Segundo os interesses motivos.
Porém isso só acontece
Quando o chefe de estado
No seu governo ou desgoverno
Permite isso acontecer.

A solidão... Como parceira
É uma constante na vida do poeta.
Isso atinge a sua essência, e dói.
O motivo talvez seja
O fato de o poeta ser um chato.
Não por opção, mas é!

O poeta vivendo o dia a dia
No seu mundo imaginário
É difícil de ser compreendido.
Não por que o sujeito A ou B esteja errado.
A questão é que cada um vive a sua vida.
E a vida do poeta não é uma vida comum.

Na verdade...
O mundo imaginário do poeta
É o seu mundo real!
Não tem como ser diferente!
É um mundo cheio de carências
Contrastando com o seu entendimento.

Mundo esse...
Em que a paz e a felicidade
No coração do poeta faz morada!
Em meio às diversidades da vida
Que a vida ao ser vivida
Está a oferecer.

E assim ele vai externando
O que o seu coração sente
Através das palavras.
As quais estão a brotar
Do mundo da inspiração
Em forma de verso, como refrão.

A educação como direito adquirido
Nas constituições passadas
Melhorada e confirmada na atual.
Independente da tendência ideológica vigente
De abertura ou de fechamento democrático
A educação é direito de todos.
E dever do estado e da família.
Assim ela será promovida
Com incentivo e colaboração da sociedade
Visando o desenvolvimento da pessoa
Para o exercício da cidadania.
E para a qualificação profissional.

A carta magna estabeleceu as regras
Deixando a nível dos estados federativos
De forma articulada organizar
Limitando os direitos e deveres
De cada um deles no cumprimento.
Diante da grandeza e da amplitude
Desta ação de cunho social
A oportunizar a todos os cidadãos
O sublime direito de aprender
Através do ato de estudar
Obtendo como consequência
A evolução individual.

Fazer do traçar metas e objetivos
Ação constante na vida de todos
Inclusive dos entes federativos
Através dos seus mandatários
É almejar um futuro que possa
Propiciar à sociedade como um todo
Uma vida condigna, assim como:
Para a individualidade do sujeito.
Dessa forma o plano nacional de educação
Visando a articulação e o desenvolvimento do ensino
É uma das ferramentas que surgiu
Pós a promulgação da constituição vigente.

A integração das ações do poder público
Visando a articulação e o desenvolvimento
Do ensino nos diversos níveis
Com ênfase na ciência e na tecnologia
É uma tendência na qual
A melhoria da qualidade do ensino
Tem que acontecer com a mesma dinâmica
Para que ela possa atender
Os sujeitos nas suas necessidades
Diante das cobranças tecnológicas.

Diante dessas circunstâncias
O plano nacional de educação
Tem que ser política de estado
Com duração á longo prazo.
Pelo menos até que as demandas do momento
Venham exigir novas mudanças
A atender o processo evolutivo
O qual faz parte do ser humano
Desde os primórdios tempos
Que registraram a sua presença.

O plano nacional de educação
Tendo a Constituição como norteadora
Das suas metas e objetivos.
Não pode ficar a mercê dos governos
Fazendo o que lhes convêm
No atendimento do clientelismo
Segundo o fluxo oriundo do capitalismo
Na mão dupla dos seus interesses.
Usando o estado como ferramenta
Através da integração das suas ações.

EDUCAÇÃO QUALIFICADA Goiânia 28/11/2014

Devido ao fato de a educação brasileira
Ser carente do plano de governo
Foi oficializada uma nova sigla
A atender as demandas do ensino
Acreditando que ela possa eliminar
As carências do ensino em geral.
Dessa forma o plano de desenvolvimento da educação
Surgiu como nova esperança a promove- La
Simultâneo com todos pela educação.
Com a pretensão de unir forças.

Finalmente a boa qualidade da educação
Passou a ser focada com mais atenção
Na correção dos erros sobreviventes
Remanescentes dos planos anteriores.
Assim em todos os níveis da educação
Causou uma nova motivação
Na expectativa que a baixa qualidade do ensino
Fosse em fim superada através
Das novas metodologias de ensino
Que passaram a ser aplicadas.

Segundo o órgão maior da educação nacional
Foi construída uma nova base
Para as famílias se apoiarem
Exigindo melhoras na qualidade da educação.
Dessa forma o novo plano de governo
Sugeriu que o mesmo surgisse
Como um guarda chuva a abrigar
Todos os programas em desenvolvimento
Causando um novo alento nos sujeitos
Que esta a educação qualificada a esperarem.

Diante da pergunta que paira
Na mente dos sujeitos que estão
O ensino público a esperarem
Como ensino de boa qualidade.
O eco que ecoa a todo instante
É se o plano de desenvolvimento da educação
Resume- se em política de governo.
Ou se em política pública de estado.
Elevada à condição de política continuada.

Segundo estudiosos do assunto, repetem:
O plano de desenvolvimento da educação
É de fato política de estado?
E como política pública educacional
Considerada a maior da nação
Será ela é capaz de nortear
As diretrizes de planejamento, gestão
E de efetivação na contribuição
Para o sonhado pacto federativo?
Diante de tantas interrogações, eis a questão:

Parte dos estudiosos considerou
O então referido plano de educação
Como a primeira grande iniciativa
Que partiu do governo central a buscar
Novos rumos para a política educacional
A atender de forma ampla o país.
Com princípios na descentralização
A fortalecer parcerias com municípios
Com intuito de extinguir de vez
A pergunta que á anos paira.

A educação dessa vez vai?

No então Plano Nacional de Educação
Que está a atender todo país
Foi desenhada uma arquitetura política
Valorizando os entes federativos
Juntamente com a sociedade civil
Na responsabilização e na mobilização
Em comum com os agentes públicos
Os quais envolvidos com a educação.

Provocada pela perspectiva dessa ação
A adesão dos entes municipais
Consolidando o todos pela educação
Em prol do Plano de Desenvolvimento da Educação
Tido como política de estado
A atribuir orientação, integração,
Estabelecendo também a estabilidade
Na organização da educação nacional.

Devido ao fato de o plano
Não ter tido origem na sociedade civil
Nem ter sido negociado no âmbito do legislativo
E sim políticas de governo na época
A vigorar pelo poder maior da nação
A funcionar como plano estratégico
Em prol da educação nacional
Conquistou a adesão de alguns estudiosos.

Assim a unificação dos planos anteriores
Todos unidos em um só plano
Desenvolveu- se e configurou
Como um conjunto de programas
A atender as prioridades da educação
Como grande política governamental.
Dessa forma o Plano de Desenvolvimento da Educação
Pode consolidar- se co o passar do tempo.

A evidente preocupação com o poder público
Na elaboração de legislações que tratam

Do tema educacional a buscar
Melhorias na qualidade do ensino
Na extensão do território nacional
Desde a nominada educação básica
Ao nível da qualificação qualificada
É uma constante que não permite descanso.

Assim a esperança está no plano estratégico
No âmbito de toda sociedade
A esperarem o efeito de fato
De uma política pública educacional
De forma continuada a atender
Os anseios educacionais de uma população
Que tem a esperança desgastada
Por longos anos de expectativas a teimar.

SOMOS PROFISSIONAIS Goiânia 28/11/2014

O histórico direito à educação
Previsto e prescrito na legislação
Na qual determina educação gratuita
Laica e de qualidade para todos.
Depois de anos de adequações
E aprimoramentos no seu aplicar
Ainda deixa a desejar
Como educação qualificada e ampla.

Em seguida aos planos e programas de governos
Com o atual anunciado e efetivado
De forma a reeditar o anterior com melhoras.
Possibilitou aperfeiçoamento nos mesmos
Mesmo que por curto período
Devido ao fato de não serem efetivados
Como plano de educação continuada.
E sim como plano eleitoral de governo.

Assim a nível dos entes federativos revezaram
E em todos os níveis durante anos aconteceu
No processo de renovação dos cargos políticos
Como autoridades temporárias responsáveis
Reconhecidas como representantes do povo.
Quando a garantia do direito à educação
Surgiu como segunda opção na prática
Mesmo oficialmente anunciada como primeira.

Esse é o modelo de ensino o qual
Á anos está sendo oportunizado
Para que os sujeitos destino
Possam almejar um futuro
Ativamente atuando no trabalho
Como profissionais qualificados
Que receberam um ensino a proporcionar- lhes
O poder dizer somos profissionais!

PLATAFORMA POLÍTICA Goiânia 28/11/2014

A chamada educação popular
Ao ser entendida como política pública
De questão e interesse nacional
Ganha espaço no meio político
Como plataforma de campanha dos candidatos
Rumo ao almejado cargo eletivo
Como se suas ideias e projetos
Fosse a solução da questão da educação.

Desde o período Colonial e Imperial
O aplicar a educação tem sido tratado
Como item importante e necessário
Para a formação dos sujeitos.
Mesmo que de forma elitizada
A atender os filhos das famílias abastadas
E para a formação do quadro de funcionários
Para trabalharem nos serviços públicos.

Durante o período Colonial e Imperial
A educação popular foi tratada
De forma descurada por não ter
O peso político reconhecido
Como grande plataforma política
Ou bandeira a ser empunhada
Por nenhum candidato a cargo eleitoreiro
Visando as oportunidades do poder.

Porém com o passar do tempo
A educação passou a ser incorporada
Como plataforma política eleitoreira
Com possibilidades de angariar votos
Através dos discursos apaixonados
Em defesa da mesma sem o compromisso
Da sua aplicação ou cumprimento
Assim a anos está a acontecendo.

A gratuidade da instrução primária
Foi disponibilizada para todos os cidadãos
Desde a primeira constituição
A legislar em nosso país
Como a grande carta magna
Em um período em que a maioria da população
Era constituída por escravos
Oriundos da permanência analfabeta.

Nesse lamentável contexto
O poder público não envidou
Esforços a fazer a educação
Acessível á toda população
Dentre ela a população escrava
Desprovida da sobrevida descente
Vivendo no regime de exclusão.
Sem lhe ser oportunizada outra opção.

Assim como não envidou esforços
Para tornar a educação
Uma política pública de estado
Deixando que tal direito
Se restringisse aos cidadãos
Da sociedade elitizada em evidência.
Excluindo a maioria do acesso a escola
Por todo período do Império.

A nominada escola de primeiras letras
Edificadas em todas as cidades
Vila e lugares populosos.
No período em que o ato adicional
Transferiu para as Províncias
A competência de legislar sobre a instrução
Descentralizando a responsabilidade
Da ação do aplicar a educação.
Educação essa já nominada
E reconhecida como educação popular.

Nesse momento a educação popular
Foi objeto de intensos debates
Fundamentados no direito individual
Com extensão para aplicação coletiva
Considerando já necessariamente e importante
Para concretização da instrução popular
A qual transformou- se no primeiro passo
Em defesa da extensão do ensino
Na qualidade de obrigatoriedade.
Mesmo não sendo reconhecido.

Dessa forma a gratuidade e a obrigatoriedade
Não foram temas contemplados
Para inclusão no princípio federativo
No início da fundação da Republica.
Posteriormente nas constituições estaduais
O tema escolarização primária gratuita
Na condição de obrigatoriedade
Passou a fazer parte das pautas discutidas.
Dessa forma mesmo não estando no texto federal
A garantia do direito a educação foi mantida.

Constituição pós- constituição
A educação passou a assumir
Papel central na nacionalidade.
Momento esse em que foi criada
A instituição maior da educação
Com a obrigação de coordenar
Todo processo educacional a nível Brasil
Além de instituir o sistema nacional de ensino.

Como ferramenta governamental
O sistema nacional de ensino
Centralizou as articulações
A atender os interesses do governo
Exercendo profundas influências
Na constituição do ideário constitucional
De quem seria o responsável pela educação
Se a família ou o estado como instituição.

Como na Carta Magna Brasileira
A educação foi declarada direito de todos
Deveria ser ministrada pela família
Em comunhão com os poderes públicos.
Tendo a família como primeiro responsável
Cabendo ao estado o dever das condições
Para a sua efetivação e aplicação.
Reconhecendo a primazia da família.

Em outros casos em evidência
Coube a primazia do estado
Garantir a escola pública
Para todos os cidadãos.
Tendo a escola particular como opção.
Onde nela a família arcaria
Com todos os ônus da escolha.
Assim, melhorias na educação aconteceram.

Em seguida a consagração da educação
Definida como direito de todos.
Estabeleceu-se normas para elaboração
Do Plano Nacional de Educação.
Nesse momento da história brasileira
Na garantia do direito à educação
Em meio aos trâmites legais das leis.
As questões dos planos de educação se cruzam.

Os registros literários apontam
Que foram muitos os planos propostos
Com amplo consenso entre os autores.
Com o florescimento das ideias educacionais
Surge também a noção de política da mesma.
Com isso o conceito da noção do plano
Cresse entre os sujeitos leitores
Manifestando com mais domínio da causa.

Naquele momento um grupo de intelectuais
Unidos aos educadores apresentaram
Ao governo e à população um manifesto
Construído pelos pioneiros da educação nova
Com um amplo diagnóstico que indicava
Rumos para que a educação seguisse
Cumprindo a missão de ensinar
Qualificando os sujeitos cada vez mais.

CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO Goiânia 28/11/2014

O manifesto ao influenciar nos rumos
Da Assembléia Nacional Constituinte
A qual incorporou a Carta Magna
A real necessidade de implantação
De um Plano Nacional de Educação
O qual deveria ser fixado pela união
De forma explícita ou implícita
A contemplar a ideia de uma educação
Capaz de equacionar os problemas
Que a qualifica de baixa qualidade.

Essa nova configuração da educação
Com as adequações necessárias
A atender as demandas do momento
No acompanhamento às novas tecnologias
Tendo a educação em si
Como motivadoras das adequações
Sem dúvidas e está a solucionar
Os problemas preexistentes
De uma educação deficitária
Que a anos está sendo ministrada.

Assim o manifesto construído
Por intelectuais e professores
Por certo perdurará no tempo
Eternizando o nome dos seus autores.

A educação sempre foi e será
Capaz de equacionar a desigualdade social
De forma a democratizar oportunidades
Segundo a competência dos sujeitos
Na opção na qual ele optou
Para a sua profissionalização.
Assim a distribuição, ou, a redistribuição de renda.
É de forma justa e clara.

Essa demonstração de intenção
A equacionar a desigualdade social
É a mais justa que existe!
Uma vez que o valor do sujeito
Esta naquilo que ele "é"!
Se ele é um bom profissional
Os resultados financeiros virão.
A premiar a sua dedicação.

Dessa forma o valor a ser pago ao trabalhador
Não está fundamentado nas suas origens,
Do berço no qual ele deitou.
E sim, na instituição qual ele estudou.
E ao dedicar que ao estudar ele dedicou.
Assim os honorários que ele percebe
Não está baseado no cada um vale o que tem.
E sim, baseado no que o sujeito "é"!

MONOPÓLIO DO ENSINO Goiânia 28/11/2014

Um estudioso da educação ao confirmar
Em um dado momento que a constituição em vigor.
E também as constituições anteriores
Não tratava da obrigatoriedade escolar
Como dever do estado perante o sujeito.
E sim, do sujeito perante o estado.
Uma vez que o acesso ao ensino público
Só era garantido para aqueles
Que tinham disponibilidade financeira
Para pagar uma contribuição módica e mensal.

Dessa forma o direito a educação
Como dever do estado voltou à cena
Nos debates educacionais que aconteciam
Em todo território nacional.
Naquele momento a obrigatoriedade escolar
Passou a ser discutida e votada em uma emenda
A qual foi apresentada pelo questionador da questão
Que em um processo de votação
Propôs reverter a situação
Estendendo os benefícios aos adultos.

Contradizendo as principais siglas da educação nacional
Pelo chefe de estado naquele momento
Não houve a intenção de formular um plano.
Embora tenha sido criado pela primeira vez
Um plano fundamentado e para a educação
Com a amplitude de governo global.
Só depois de um longo e construtivo debate
No poder legislativo nacional
Houve tensão entre duas vertentes
Determinando ao estado o monopólio do ensino.

Siglas de programas de governos
Sucessivas uma pós a outra
Em curtos períodos de vigência
Tem esgotado as possibilidades
Da criação de um programa diferente.
Um programa que seja capaz
De resolver as carências e demandas
Em todos os níveis de ensino.

Talvez pelo motivo de esgotamento
De inspiração para criar um novo plano
Fundamentado na boa ética da prática do ensino.
Está sendo feita a fusão dos planos anteriores
Com o intuito de obter por vez
Melhores resultados no ensino.
Um ensino capaz de conquistar
O status de ensino qualificado.

Por falta de sensibilidade, percepção ou entendimento.
O extrato extraído dos planos anteriores
Não está alcançando o resultado desejado.
Cada vez mais o ensino tem afundado
Na injustificável competência do estado
No promover o ensino qualificado
Como a única solução viável capaz
De elevar o profissionalismo no país.

AVANÇOS GARANTIDOS Goiânia 29/11/2014

A educação como dever do estado
Sendo ele o primeiro responsável
Para a sua promoção e ampliação
A nível das instituições entre os entes
Os quais compõem a federação.
Deixando a nível da família
A tradicional e indispensável formação de berço
A qual acompanhará o sujeito
Onde ele for e por toda a sua vida.
Como princípios éticos morais.

A educação como dever do estado
Independente da faixa etária de idade
Ou nível de ensino do sujeito.
Foi uma ação social inédita
Estabelecida entre os entes federativos
A qual tem que ser cumprida
Não como atendimento corporativista.
E sim como ação social necessária
Na chamada democratização do ensino
Como principal precursor do desenvolvimento.

Através da promulgação da constituição vigente
Na consagração dos direitos sociais
Fixou a educação como direito
Estendido a todos os cidadãos.
Assim como saúde, a alimentação, o trabalho,
A moradia, o lazer, a segurança,
A previdência social, a proteção a maternidade,
A proteção a infância e assistência aos desamparados.
Esses são os avanços garantidos
Na constituição em vigência.

ADVERSIDADES NEGATIVAS Goiânia 29/11/2014

Dentre os direitos conquistados na constituição vigente
Diante ao número de ambiguidades e contradições.
Entre conquistas, concessões, direitos e obrigações.
Como a extensão da escolaridade
Independente da idade ou do grau de instrução.
Em um primeiro momento foi tido
Como um ato político em resposta
À sociedade a cobrar seus direitos
Ao próprio processo educativo em si
Como seu real motivador.

Em um segundo momento a motivação
Foi á ampliação das lutas populares
Exigindo das autoridades responsáveis
A extensão e a qualidade da educação
A qual foi vista como grande conquista de um direito
De atender as necessidades mínimas de instrução
Na formação do cidadão como trabalhador
Incorporando- o à força trabalhadora
Na ampliação do processo produtivo
Como impulsor da economia de um país.

Na regulamentação do direito a educação
Ferramentas de trabalho foram construídas
Como o estatuto da criança e do adolescente
O qual cobra um significativo esforço
Para a sua ampliação e efetivação
Como instrumento protetor
De duas faixas etárias de idade
Em que o sujeito é exposto
Às adversidades negativas da vida
Sem o devido discernimento do que fazer.

QUALIFICATIVOS POSITIVOS Goiânia 29/11/2014

A ratificação dos direitos constitucionais
No que tange o direito à educação
O padrão de qualidade do ensino
Foi um dos itens mais questionados.
Se a consagração do direito à educação
Foi um caminho longo percorrido
Particularmente a obrigatoriedade de aplicação
De no mínimo oito anos de ensino
De forma gratuita democratizada
Foi garantida como instrumento legal.

A questão é que os direitos
Os quais juridicamente consagrados
Não são concretamente garantidos.
E nem tem valor filosófico
No sentido amplo político.
Não se tratam exatamente de saber quais
E nem quantos são esses direitos;
Sua natureza e nem o seu fundamento;
Se são eles históricos ou não.
Ou se tem efeitos absolutos ou relativos.

Como complemento qualificativo dos direitos
A qualidade da educação sem dúvidas
É um item que jamais pode ser esquecido.
Até mesmo porque ensino sem qualidade
Não pode ser classificado como ensino.
E sim como momento de encontro coletivo
Que não causa boa perspectiva de vida
Em se tratando do futuro dos sujeitos.
Assim sendo que a consagração do direito à educação
Venha recheada com qualificativos positivos.

DOR COMO DOR QUE DOI Goiânia 29/11/2014

A livre expressão do poeta
Na construção de uma poesia
Para edificação do ser humano
Como semelhança do seu criador.
Propicia a ele viajar
Entre as classes sociais
Em meio aos intelectuais.
Assim como em meio
Dos chamados excluídos
Que tem na sua essência
A arte da comunicação
Ao dizer o que sente o seu coração.

O poeta ao dizer o que sente
Nem sempre fala da sua vida.
Na maioria das vezes
Em um relato poético
O poeta transforma-se em genérico
Sofrendo os dramas do outro.
Em um sentimento intenso
No qual a dor como dor que dói
Por um caso ou não de amor mal resolvido
É para ele o cálice ingerido
Na qualidade de ser humano que ele “é”!

COMBATE AO ANALFABETISMO Goiânia 29/11/2014

Com as mudanças estruturais
As mobilizações populares intnsificaram- se
Assim como o ritmo dos acordos internacionais.
Com isso as ações do poder jurídico
A tramitarem no campo educacional
Voltaram- se para implantação
De mecanismo de avaliação em detrimento
Das chamadas ferramentas de planejamento
Para a solução das preocupações latentes
Em relação á política de governo
E não de uma política de estado
A qual traria melhores resultados.

O Brasil na conferência mundial
Como membro defensor defendeu
A então educação para todos
Quando nações participantes assinaram
A declaração mundial de educação para todos
Que com consenso objetivava construir
As bases do plano de educação
A atender os países na individualidade
No combate ao analfabetismo.
Através da universalização democratizada
A então educação básica como necessidade.
A partir de então somara os esforços.

A nível de ponto de vista jurídico formal
O estado ao longo dos tempos
Tem demonstrado preocupação
Em relação á história negativa da educação.
Referente ao estabelecimento de planos
Capaz de equacionar os problemas educativos
Através dos planos de educação
No sentido aperfeiçoamento
Do direito à educação solução
E não de uma educação que preserva problemas.

Através das rupturas da continuidade dos planos
Ficou evidente que os diferentes projetos
Com concepções públicas ideológicas
São divergentes nos planeamentos
A atender as questões educacionais.
Diante de tudo isso fica caracterizado
Que os planos de educação não são neutros.
E nem são livres de diferentes concepções
No campo político e ideológico.
E como forma de educação na educação.

Diante das divergências, os sonhados.
E significativos avanços na educação
Com participação social traduzindo e introduzindo
Democracia na sociedade civil
Em comunhão co o setor público
Para a obtenção da educação qualificada.
Com efeitos parciais em relação
Aos efeitos que foram planejados.
Dessa forma a aplicação do ensino qualificado
Á anos está sendo adiada.

APRECIADO E VOTADO Goiânia 29/11/2014

A educação superior por ser o ápice
Da formação do sujeito que a busca
Está passando por reformas sistemáticas
Em um processo gradativo consciente
Por um corpo docente que busca
Por intermédio dos seminários realizados
O conteúdo necessário que possa
Redirecionar a boa qualidade do ensino
Para que ele possa proporcionar aos sujeitos
Uma formação de alta qualidade.

Os seminários, simpósios e congressos realizados.
A buscar qualidade para o ensino
Proporciona a formatação de documentos norteadores
Redirecionando o processo educativo
Como um instrumento capaz de proporcionar
Uma formação que seja capaz
De dar ao formando o status
De profissional qualificado a exercer
A profissão com o conhecimento necessário
Edificando a instituição na qual ele formou.

Os seminários, documentos e conjuntos normativos.
São utilizados como referência
Na elaboração das versões de anteprojeto
Da reforma da educação superior
Para o aperfeiçoamento da versão final
A ser transformado em projeto de lei
O qual será apreciado e votado
Pelos legisladores a transformar
O anteprojeto em lei final
A qual será observada e seguida.

MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA Goiânia 29/11/2014

É evidente que a reforma da educação superior
Não se resume em lei aprovada.
Esse processo será desencadeado
Por uma ampla aplicação no sentido aplicação
Na adequação dos novos rumos a seguir.
Para que de fato aconteça o efeito
O qual foi almejado na criação da lei
Diante das demandas do ensino
Na sua melhoria e aperfeiçoamento.
Como norteador do progresso dos sujeitos.

A necessidade de criar e de seguir
Novos rumos para a educação superior
Para que aconteça um futuro mais promissor.
Terá no resultado final do trabalho
Dos entes federativos através
Das instituições de ensino que os compõe
Com ampla participação dos docentes
A atuarem como coadjuvantes
Através do seu conhecimento e trabalho
Para a multiplicação do aprendizado.

O conteúdo extraído nos seminários
É o resultado de longos anos de trabalho
Como elemento de profundo conhecimento
O qual surge como premiação
Para que o futuro da educação
Seja repleto de bons frutos colhidos
A contemplar o aprendizado dos sujeitos
Como frutos de excelente qualidade
Proporcionando- lhes o conhecimento necessário
Para a ampliação da mão de obra especializada.

As críticas de um sujeito
Em relação ao ensino ministrado
Intuitivamente significa que ele
Veste, defende a camisa e acredita
Que a produção de um país
Depende do profissional que ele produz.
E que o professor no papel de profissional coadjuvante
Tem fundamental importância e participação
Na formação do sujeito qualificado
Que está a camisa a defender.

A contemporaneidade das críticas desse sujeito
Vem de encontro aos estudiosos da educação
Que através das pesquisas realizadas
Procuram detectar pontos negativos
Na discutível qualidade do ensino
Para que eles sejam corrigidos
Em prol da formação do sujeito
Que na sua inquietude de buscar
Vê pontos negativos a questionar
Para que os sujeitos possam se profissionalizar.

Dessa forma a união de todos pelo ensino
Sem dúvidas é o melhor caminho
Para o objetivo ser alcançado.
O ato de traçar metas, objetivos e falar.
É o melhor antídoto a ser aplicado
Para o comodismo ser banido.
As instituições de ensino ao se programarem
Através dos seus PPPs e planejamentos semanais
Exemplifica o traçar metas e objetivos
Como caminho a ser seguido.

PAPEL DA UNIVERSIDADE Goiânia 20/11/2014

A Universidade no seu raio de ação
É a maior instituição de ensino a promover
O chamado conhecimento universitário
Capaz de proporcionar aos sujeitos
Avanços expressivos na profissionalização.
A universidade passa por reformas estruturais
Adequando- se para as reformas educacionais
Que tanto tem cobrado do estado
Qualidade na profissionalização dos sujeitos
Como ferramentas a serem melhoradas.

A produção do conhecimento acadêmico
Tem que manter- se atualizado
Diante dos avanços tecnológicos.
Para que os sujeitos em foco
Possam dar testemunho disso.
A tecnologia contemporânea avançada
A nortear a formação universitária
Está sempre a acompanhar e seguir
Um caminho em que a ida não tem volta.
Gostoso e prazeroso para os que nele estão.

O fato é que o papel da universidade
Para o desenvolvimento econômico e social
Através do ensino acadêmico qualificado
Sempre dá novo direcionamento
Na economia de um país a crescer.
O qual está sempre a buscar
Na produção a sua excelência.
Assim sendo um país sem a presença
De uma universidade qualificada
Estará sempre como país atrasado.

ATINGIR DO PROGRESSO Goiânia 20/11/2014

A presença da universidade
Na educação superior a distância
Além de encurtar a distância
Entre o sujeito e a instituição.
Está a proporcionar ao cidadão
A oportunidade para ele se preparar
Para os novos desafios a enfrentar
Com altivez respeitável na sua profissão.

A modernização que está sendo implantada
No sistema público de ensino superior federal.
As temáticas recorrentes nas discussões
Consideradas fundamentais para a reestruturação.
São ações que dão novo direcionamento
Na sociedade universitária contemporânea
Para a produção do reconhecimento
E da soberania do desenvolvimento do país.

No conhecimento que a universidade ministra
De forma intuitiva ou não
Está cumprindo a rigor a sua missão
Para o desenvolvimento da espécie humana
O qual ela está condenada
No bom sentido da palavra
Como espécie mutante que o ser humano “é”
No sentido atingir metas e objetivos desenvolvimentistas.

Nas necessidades que a universidade está imbuída
Que é ensinar e produzir novas tecnologias
Ela tem o poder de contribuir
Na competitividade do setor produtivo
E por consequência favorecer
O desenvolvimento econômico do país
No qual ele está inserida a atuar
Como instituição de educação
A promover a formação superior
Aos sujeitos que nela buscam a formação.

Em meio a necessidade de inovação
A universidade está a promover
Através das pesquisas realizadas
Por grandes pesquisadores ou não
Os resultados obtidos nas pesquisas
Como significativos avanços
A atender as necessidades humanas
Por ser ela merecedora dos benefícios
Em prol do processo evolutivo em questão.
O qual ninguém sabe aonde vai parar.

A existência de elementos que motiva
Esse constante buscar humano
Faz que a humanidade ultrapasse
Os limites do próprio saber
Em busca de um conhecimento
Em busca de um conhecimento
Que possa solucionar problemas
Que na conjuntura atual
Não pode mais fazer parte
De uma estrutura evolutiva
Fazendo parte do passado.

PARÂMETROS CONCEITUAIS Goiânia 29/11/2014

A reforma da universidade ao ser pensada
Dentro de certos parâmetros conceituais
No âmbito da reestruturação universitária
A atender as demandas de desenvolvimentos
De cunho econômico e social.
Traz à tona a questão
Da amabilidade ao decidir as questões
Que a muito estão a perdurar.
E a qualidade do ensino a prejudicar.
Ao atender interesses paralelos.

Os interesses paralelos que seguem
O ensino no seu desenvolvimento
São pedras nos calcanhares
Dos que não compactuam
E estão o bom ensino a defenderem.
Mesmo estando na desvantagem capital.
Mas como dedicados trabalhadores que eles são
Com opiniões formadas jamais eles
Desconsideram os bons princípios
Para outro caminho seguirem.

A educação superior contemporânea
A nível da sociedade contem parâmetros
Visando obtenção de subsídios evolutivos
Para a promoção da reforma educacional.
O qual torna- se ponto de extrema sensibilidade
Onde as opiniões se dividem
Defendendo os interesses divergentes
Quando as opiniões formadas
Jamais serão capazes de seguirem
Lado a lado em um só caminho.

FONTE DO SABER PARA TODOS Goiânia 29/11/2014

O espaço de participação democrática
Trata-se da institucionalidade da participação
Com participação da sociedade civil nas demandas sociais
Através da formação de conselhos.
Dentre eles, o conselho escolar,
De caráter deliberativo a construir
Caminhos a serem seguidos
Pelas ações do ato de ensinar.

Reconhecer esses espaços como direito
A ampliar a participação social
Buscando o desenvolvimento da consciência crítica
Em relação à prática democrática.
Assim como os grêmios estudantis
Em uma contínua participação ativa
Nas tomadas de decisões de avanço
Para o alcançar do campo legal de direito.

A institucionalidade das classes sociais participativas
Surge como novo desafio para todos.
Comunidade escolar, sistema de ensino
E em particular as famílias.
As quais historicamente estiveram
Fora das tomadas de decisões escolares
No aplicar da educação e do conhecimento
Como fonte do saber para todos.

A importância das reflexões e análises
Sobre a institucionalização dos espaços de participação
No período de uma década ou mais
Dividiu a atuação dos movimentos sociais
Em duas fases importantes
Com base em dois movimentos históricos
Com teorias ideológicas diferentes
Ocorridas em duas décadas anteriores.

Ao ver de uma estudiosa do assunto
A primeira fase é caracterizada
Como período heróico do movimento.
E explica porque parte da percepção
Dos estudiosos e grandes pesquisadores
Do campo das ciências sociais
Acordaram- se com as possibilidades
De desenvolvimento segundo as suas interpretações.

Interpretações parciais na verdade
Construídas a partir do discurso do movimento
Justificado por técnicas adequadas
De se fazer pesquisas e análises
De nível científico acadêmico no momento.
A análise mesmo fragmentada em certo momento
Retratou o que ocorria naquele momento.
Explica os relatos abordados pelos movimentos.

ROMPER AS BARREIRAS Goiânia 29/11/2014

Como primeira fase de esplendor
A anunciar grandes transformações
Uma segunda fase de reflexo e declínio
Segundo a análise da autora
A real complexidade não era fácil
De ser captada ou percebida
Em relação às considerações atinentes
A primeira fase desse estudo.

Outro destacado pesquisador destaca
Que em plena ditadura em andamento
A produção acadêmica reportava-se
Aos movimentos dotados de energia
Na protagonização de ações marcantes
A apontar nova forma de fazer política.
Ao terem seus espaços fechados
Restringindo a expressão e a ação da mesma.

O vislumbrar possibilidades possibilitou
Outra forma de ação política buscar.
Na perspectiva de romper relações
Contidas na estrutura do poder dominante
Contando com certa autonomia
Em algumas entidades de classe
Para romper as barreiras que surgiram
Obstruindo a sua passagem.

NASCENTE QUE SECA Goiânia 29/11/2014

Em vários pontos do mundo
Infelizmente podemos ver
O poder do poder maior
Sobrepondo ao poder menor
Devido ao fato de o poder menor
Ser menos ganancioso talvez.
Ou até mesmo por ele ter
Menos poder de ação
Diante a aquele que se acha
Poderoso e soberano em tudo.
Ao ponto de usar o poder que tem
Sobre o outro sem jamais pensar
Ou lembrar que o ser humano na sua essência
Em si é um em relação ao outro.

Essa triste constatação
Faz a gente chegar à conclusão
Que infelizmente a “expressão” humana
Como ação “humana” em ação
Ao ser usada como sinônimo de bondade
Somente em poucos casos
Assim pode ser interpretada.
A ação do poder maior
Ao anular o poder menor
De forma insensível e prejudicial
É como a nascente que seca
E deixa de matar a sede
Daquele que a procura
Para a sua sede saciar.

HUMANIDADE FRAGMENTADA Goiânia 29/11/2014

A fragmentação das classes sociais
Provocada pela linha dura do poder
No ato da restrição de direitos.
Diminuiu o poder do poder social
Nas reivindicações dos seus direitos
Quase que ao nível zero.
Fazendo que a forma fragmentada
Tivesse cores variadas e desconexas.

Nesse contesto ideológico
Presentes nos movimentos sociais
O fortalecimento do poder maior
Tornou- se mais expressivo e poderoso.
Diante ao poder reivindicatório do poder menor.
Diminuindo o poder da única forma
Que eles tinham para se manifestarem.
Mesmo sabendo que eram perseguidos.

A unidade dos fragmentos sociais
Na explanação das reivindicações
De forma desconexa e divergente
Ao ter dificultado o encaminhamento
Às instâncias competentes que pudessem
Pelo menos os ouvir não aconteceu.
Assim ficou marcado o dito e escrito
Mais um período da humanidade fragmentada.

A fase de reflexos dos movimentos.
Assim chamada por alguns pesquisadores.
Outros ao analisar a chamou:
Declínio dos grandes movimentos.
Nesse momento ele traz a questão
Da não educação política nos movimentos.
A qual a seu ver poderia ser desenvolvida.
E diz que a ausência dessa formação
Justifica a desmobilização dos movimentos
Em uma década a qual foi chamada
De década da modernidade.
No tradicional plano da economia, da sociedade,
Dos valores e da movimentação social.
Mesmo enfrentando sérios problemas
No plano das representações
Devido ao fato de não modernizar
As instituições políticas de representação
Como uma das alavancas para o progresso
Da ação humanizada a alcançar.
A falta da politização da sociedade civil
Sem poder educar- se politicamente
Vendo- se em confronto com o estado.
A partir de diferentes estímulos em ação
Tornou- se os opositores da política
Competitivos na individualidade.
Secundarizando valores importantes
De caráter solidário e cooperativo.
Nessa conclusão é importante lembrar
Que nesse tipo de análise
O importante é identificar
Os atores dos movimentos sociais
Como personagens importantes
A atuarem no papel crítico e a buscar
Através do projeto político ideológico
Uma política de ação que dignifica
E leva à sociedade como um todo
Os chamados direitos sociais

Contidos no direito à cidadania
Que o poder dos poderosos está
Esses direitos sociais a negar.
Dessa forma contrapondo
A chamada ação humanizada
Que muito dignifica o ser humano
Diante ao significado do vocábulo “humano”.

A chamada universalização dos direitos
Impôs desafios para o modelo de estado
Que está no poder maior a proporcionar
Meios para que ele possa agir
E assim se manifestar impondo
Sobre o poder menor onde estão
Os reconhecidamente menos poderosos
Vivendo em regime de exclusão
Desenvolvendo rota de colisão
Entre eles, o poder maior e o estado.
O qual está o poder maior a beneficiar permitindo
Que ele transita em via de mão única.

A universalização desses direitos
Poderia ser chamada de ação humana
Se assim de fato ela acontecesse.
Porém a complexidade da ação
Diante ao poder econômico
O qual está a diferenciar
O objetivo da sua implementação
É uma barreira de extensão enorme.
A qual os chamados poderosos
Estão sempre a reforsa- La.
É um desafio difícil e impreciso.
Para que o desfecho final possa acontecer.

IMPORTANTE CONCLUSÃO Goiânia 29/11/2014

A amplitude das reivindicações sociais
Por mais que seja difícil alcançar
Faz que ela seja feita e refeita
Substituindo as demandas alcançadas
Por novas demandas a entrar em pauta.
Fazendo dos movimentos sociais
A principal ferramenta social
A fazer as suas reivindicações
Segundo as suas necessidades.
Para a própria subsistência.

As diferentes considerações feitas
Pelos estudiosos do assunto
Segundo os seus entendimentos
Faz parte do conhecimento humano
No universo da individualidade dos sujeitos
Os quais estão sempre a pretenderem
Que sejam transformadas em verdade
As conclusões pelos estudiosos tiradas
Das fontes de informações
Para o universo das suas pesquisas.

Independente do resultado de um ou de outro
O mais importante é saber
Que através desses estudos
O homem está sempre a crescer
Ganhando conhecimentos importantes
Em momentos contemporâneos ou não.
Mas que no ajuntar dos resultados
De todas as pesquisas realizadas
Chega-se a importante conclusão
Que a humanidade alcançou evolução.

POLÍTICA DO ESTADO MÍNIMO Goiânia 29/11/2014

A política neoliberal capitalista
A qual está a prevalecer
Em constante expansão no estado
Diminuindo o seu poder de ação
Transformando- o em estado mínimo
Através das privatizações.
Diminui o poder das organizações sociais
Assim como o poder dos sindicatos
Em prol do avanço do capitalismo selvagem.
No qual prevalece o valor monetário.

A ampliação drástica no numeral
Dos chamados desempregados ou excluídos.
E o incentivo ao consumismo
Com o intuito de tirar o que eles têm.
Provoca concentração de valores
Direcionado ao capital privado
Que o capitalismo selvagem alimenta
De forma ambiciosa e desmedida
Retirando o pouco que resta
Daqueles que muito pouco tem.

A predominante atuação e o poder
Do chamado poder abastado
O qual está sempre a crescer
Impedindo a vida decente
À aqueles que pouco têm.
Ou até mesmo que eles sobrevivam.
Diante da desmobilização social
A política do estado mínimo
De atendimento aos excluídos
Em ritmo acelerado aumenta.

ÚNICO CAMINHO QUE EXISTE Goiânia 29/11/2014

Diante do poder do estado mínimo
A política da educação qualificada
De forma lenta e sem ênfase
Está sendo aplicada como álibi a prevalecer
Independente da ação dos conselhos escolares
Que não tem poderes para buscar
Aquilo que o sujeito mais precisa
E fazer acontecer de fato.
Que é a qualidade do ensino
A qual está sendo degradada.

Em meio aos desafios a serem superados
Como questão de representatividade
O estado marca presença
Nas instituições educacionais
Fazendo belas promessas
Elevando o ego dos sujeitos
Onde os que se destacam
São merecedores de honra- ao- mérito
Devido ao feito alcançado
Em meio às adversidades negativas.

Adversidades essas as quais
O sujeito tem que conviver
Com o intuito de vencer
Para a construção da sua história
E para que ele fique na memória
Como um dos vencedores que acreditou
Que o estudar e qualificar- se
É o único caminho que existe
Para vencer os limites do estado mínimo
Imposto pelo capitalismo selvagem.

O final do século vinte foi o momento
Em que a população brasileira
De forma ativa passou a cobrar
Da parte do poder público
Ações eficazes com mais empenho
Para a solução das demandas
Que a tempo a afligia
Sem que ela tivesse voz ativa.

Naquele momento uma das ações
Foi á institucionalização dos espaços de participação
Os quais se traduzem em múltiplas possibilidades
Para a população vivenciar as tomadas de decisões
Nas instâncias do poder em ação.
A criação de conselhos foi o processo
Embora fragmentado encontrado
Para a participação social.

O resultado crítico da fragmentação
Dos movimentos da sociedade civil
Nesse momento de transição
Foi o difícil entender e decidir
Qual a melhor forma de atuação
Para a contribuição dos conselhos
Nos processos deliberativos
Para a adoção de normas e de regras.

MOVIMENTAÇÃO DEMOCRÁTICA Goiânia 29/11/2014

A fragmentação dos movimentos sociais
Suscitou dúvidas nos encaminhamentos
Das deliberações dos movimentos fragmentados.
Apesar dessa fragmentação
A existência desses espaços
Constituiu avanços inegáveis
No alcance das melhorias reivindicadas
Pela sociedade civil organizada.

Dentre essas reivindicações
Podemos citar como exemplo
As lutas pelo acesso á terra,
A moradia, a saúde e a educação.
Dentre outras reivindicações mais.
Em que o resultado é uma moldura legal
Na configuração desses espaços
Como espaço de movimentação democrática.

Dessa forma a relação sociedade- estado
Através dos espaços constitucionalizados
Para a participação da população
Através dos conselhos sociais
E das conferências reflexivas ganham espaço
Na multiplicidade dos setores
Que passaram a atuarem como conselhos
No respaldo legal que os confere.

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA Goiânia 29/11/2014

A democratização da participação no estado
Como forma de institucionalização dos conflitos
Permitiu que os atores ao atuarem
Na reivindicação das suas demandas
Integrassem à dinâmica estadual
Expandindo serviços assistenciais
Alargando os espaços de participação
Nas políticas em demandas.

A chamada política institucional de ação
Diante ao neocorporativismo implantado
Com a ampliação dos espaços democráticos
E a participação representativa organizada
Da sociedade a fazer parte de um grupo
Com poderes para opinar e orientar
O estado nos rumos a seguir.
Contrapõe aos neos que estão a atuarem.

Essa participação ativa democrática
Da sociedade civil organizada
Mesmo ela fragmentada
Fez as autoridades com poder de decisão
Repensar as decisões a serem tomadas
Para não contrapor ao menos em parte
A essa população conhecida a qual
Justifica a expressão, o poder emana do povo.

Nas decisões do estado corporativo
Diante das organizações comunitárias em ação
E dos movimentos populares dos conselhos
Com a força das decisões dos Fóruns
Sempre faz o estado repensar
Antes de a decisão final tomar.
Em relação ao que deve ser feito
Mantendo o equilíbrio das forças.

A criação dos conselhos sociais
E a sua regulamentação final
Através da institucionalização do espaço democrático
Permitiu que as reivindicações populares
Tenham mais equilíbrio de poder
Diante do corporativismo instalado.
Abrindo arena institucional
Para a inclusão de grupos sociais.

A arena institucional é o local
Onde os setores interessados
Em determinadas políticas públicas
Discute os seus objetivos e metas.
Em um Fórum com regras claras
E transparência entre os membros
Em que sempre representa avanços
Na chamada organização social.

O critério para a representação social
Constitui- se em um dos maiores desafios
Para a democracia representativa.
Diante dos interesses privados
Que tem a manipulação do estado
Como seu principal objetivo
A atender os seus interesses
Na política neoliberal instalada.

A não dissensão é o que norteia
As classes sociais organizadas
Mesmo com elas fragmentadas nas ações.
Pois o objetivo maior são as conquistas
Das reivindicações proferidas
E manifestas através das escritas
Na forma de documentos memória
Os quais ficarão na história.

Assim a sociedade organizada
Está sendo estruturada com base
Na força do poder popular
Como poder capaz de levar
Até a sociedade que tem
A exclusão como ação atuante
Sem que eles possam fazer algo
Para essa situação mudar.

Diante dos desafios existentes
A definição de critérios de representação
Elaboradas com a participação popular
Para o atendimento dos sujeitos indefesos
E para a tomada das decisões
Que define o destino das ações públicas
A beneficiar sujeitos que estão
Tais benefícios a esperarem.
Esse é um desafio constante a posicionar
Diante dos capitais jogos de interesses.

Os critérios para definir a forma
De representação constitui- se em processo
O qual é construído diariamente
Diante das demandas formatadas
Para serem analisadas e atendidas
No menor espaço de tempo possível.
Pois as necessidades dos sujeitos
Não pode mais esperar.
E como tal eles se viram
Para a sobrevivência buscarem.

A sobrevivência latente
É o principal desafio
Que está a desafiar
As instituições do estado
Como a rede de educação
Que está a proporcionar
Aos sujeitos o conhecimento
Para que em um dado momento
Eles possam reverter o quadro
De beneficiados para beneficiadores.

GOVERNO DESGOVERNADO Goiânia 29/11/2014

A importância democrática como reflexo

Nas regras e nos rituais do exercício

Do nominado direito adquirido

A nortear a almejada cidadania

Que dá ao sujeito a liberdade

De obter o direito à vida

De forma digna e ampla.

É barrada na estrutura do estado

Que tem o neoliberalismo

Como seu orientador norteador.

A predominância do neoliberalismo

No encaminhamento das ações do estado

Exibe a inabilidade ou falta de vivência

Dos líderes dos espaços democráticos

Diante da estrutura do estado

Que está sempre a atender

Aquele que tem poder de convencimento maior

Para o recebimento dos benefícios

Tanto os de cunho social ou não

Que o estado está a disponibilizar.

Essa disputa de poder

De forma desigual e desleal.

Está sempre a beneficiar

Aquele que menos necessidade tem.

A não ser a justificativa

Da ambição desmedida

Que dinamiza o querer independente

De o beneficiado precisar ou não.

Eis aí a questão do poder

De um governo desgovernado.

Diante do desgoverno do estado
A atuação do conselheiro de escola
Na formação da política participativa
Fica bastante comprometida
Na reflexão da práxis como ação criadora
Para a transformação da consciência humana
Na escalada da evolução a qual
Ela está, no bom sentido, condenada.

A institucionalização da participação
Das duas faces da mesma moeda
Nominada como raça humana
Ao distinguirem- se no valor que tem
A conhecida classe oprimida
Vivendo o misto das práticas antigas
Com as chamadas práticas atuais
Descobre- se que em pouco elas se diferem.

Nos dois tempos, passado e presente.
O poder maior sobre o poder menor
Impôs a sua autoridade e a vantagem
De poder ditar as regras a seguir.
Mesmo ele não estando sentado
Na disputada cadeira do poder
Onde o poder menor apenas tem
O poder de opinar como direito adquirido.

Sem jamais ser ouvido ou atendido.
E sempre a sonhar com as práticas participativas.

PERPETUAR AS PRÁXIS Goiânia 29/11/2014
(Forma exploradora)

Se a evolução da raça humana
Estivesse fundamentada na classe dominante
Como evolução edificante e enobrecedora
Capaz de levar o ser humano
Ao mais alto padrão ético moral.
A classe não dominante com certeza
Já estaria condenada a viver
Na exclusão da justiça divina.

Mas por não ser eternamente assim, os tementes:
Diante da não possibilidade de manter o domínio
Procuram descer do pedestal onde estão
E pisar firme com os pés no chão
Em socorro aos menos favorecidos
A sobreviverem na condição de exclusão
Onde o não ter direito é o direito que eles têm
Com a voz presa, em silêncio a pedir socorro.

O não desenvolvimento da consciência de parte
Da classe reconhecida como classe dominante
Tem em mente a possibilidade de manterem- se
No domínio a perpetuar as práxis
Sobre a classe dos dominados.
Dentre os quais alguns chegam a endeusar
Aquele que o propõe ajudar sem perceber
Que é uma ajuda de forma exploradora.

SOBREVIVER COM DIGNIDADE Goiânia 29/11/2014

Como refugiado a buscar sobrevivida
Na institucionalização dos espaços de participação
A práxis criadora constitui- se
Em constante desafio na tentativa
De buscar superação em relação
Ao alcançar a sobrevivência
Diante a dominação com passividade
Sem se comprometer com o uso da violência.

Nesse cenário a consciência do que faz
Significa o modelo de vida digna
Que o oprimido deseja viver.
Uma vez que mesmo com dificuldade
Junto à sua família é o lugar
O qual ele deve estar a buscar
Meios para que todos possam
Sobreviverem com dignidade.

No ato de buscar a sobrevivência
O estudar é uma das opções
A buscar qualificação que possa
Como profissional qualificado
Sobreviver junto à sua família
Desfrutando do que buscou
Com oportunidade de crescimento
Diante ao mercado de trabalho.

CONSCIÊNCIA DA NECESSIDADE Goiânia 29/11/2014

A práxis reflexiva permitirá
A elevação do espaço institucionalizado.
Objetivamente determinadas necessidades
No limite das possibilidades
Fundamentadas na história da sociedade
No aspecto subjetivo do ser ao viver
Na medida em que a consciência da necessidade
Determina o caminho a ser seguido.

O ato de definir o caminho a ser seguido
Traça meio para transformar a sociedade
No espaço o qual ela vive
E encontra opções como azimute
Para que o espaço constitucionalizado
Seja de veras o lugar onde os sujeitos
Encontrem meios para que o coletivo
Continua a viver unido.

Entendendo a práxis reflexiva como opção
A buscar o desenvolvimento sonhado
Com consciência crítica fundamentada
No fortalecimento do espaço constitucionalizado
Para a participação nas políticas públicas
Como meio legal de manifestar
Os anseios e desejos da sociedade
Que unida tem mais poderes para reivindicar.

REFLEXÃO ÉTICA EDUCACIONAL Goiânia 29/11/2014

A práxis da reflexão ética educacional
Poderá contribuir para elaboração
De políticas educacionais direcionadas
Pela preocupante qualidade escolar.
Assim como a ocupação dos espaços
No sentido a buscar melhores dias
Para a sociedade organizada que tem
Objetivos e metas a alcançar.

Nesse sentido a organização social
Como ferramenta legal a cobrar
Do estado o cumprimento dos seus deveres.
Constitui- se como principal instrumento
Pelo qual a fragmentação da sociedade organizada
Manifesta- se com mais poder de força
Diante do capitalismo selvagem
Provocado pelo neoliberalismo.

O espaço social institucionalizado
Mesmo fragmentado deve ser preservado
Para que a voz dos excluídos
Possa ecoar no coração do estado
O qual mesmo comprometido
Com o neoliberalismo sem limites
Através de algumas ações tem atendido
A chamada sociedade organizada.

CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA Goiânia 29/11/2014

A institucionalização do espaço de participação

A nível de sociedade participativa

Através dos conselhos escolares e outros

Possibilita o senso crítico do sujeito

Manifestar- se de maneira progressiva

Possibilitando o crescimento do mesmo

Através da sociedade organizada

A qual ele faz parte e com o senso crítico

Democraticamente manifestando a sua opinião

Como ser evolutivo que ele “é”.

A importância da gestão democrática do sistema

Através dos conselhos escolares

Estendendo à população local

Como membros participativos do processo.

Além de possibilitar o crescimento da sociedade

Possibilitando- lhes informações políticas

Para que manifestem a sua opinião

No sentido conscientização política

Desperta nos sujeitos observação e senso crítico

Como ações de importância e valor sem igual.

Nesse contexto a conscientização política

Através do espaço democrático de participação

Consolida- se cada vez mais proporcionando

Conhecimento e discernimento entre os sujeitos.

Essa é uma forma de elevar a qualidade

Do ensino que está sendo ensinado

De forma ampla e democrática

Para todos os sujeitos que o buscam.

Tendo a institucionalização do espaço

Como importante coadjuvante nesse processo.

ATENDIMENTO AS QUESTÕES SOCIAIS Goiânia 29/11/2014

Um dos atores indispensáveis no espaço democrático
È o professor com o seu conhecimento.
O qual os sujeitos que sabem o que querem
O tem como exemplo a ser seguido.
E não como apenas intermediador
Entre a sociedade e o estado
No ato de reivindicar direitos
A atender as suas necessidades.
E sim como multiplicador de conhecimentos
Adquiridos nos bancos da faculdade.

Essa conscientização política
Só é possível acontecer
Se o estado no cumprimento do seu dever
Possibilitar de forma ampla e democrática
O direito à cidadania ao sujeito
Como forma legal de manifestar
Coletivamente nas decisões demandadas
Diante à uma estrutura que a muito está
Deixando a desejar no atendimento
Do clamor social nos seus direitos.

O ato de possibilitar ao professor
Fazer uso do seu conhecimento
No atendimento as questões sociais
Dos sujeitos que estão na dependência
De alcançarem o conhecimento necessário
Para que eles possam manifestar.
Dinamiza o desejo de aprender
Através da instituição a qual
O professor confiável está a atuar
Disseminando e multiplicando conhecimento.

A gestão democrática Almejada
E definida pelo movimento docente
Está a desestruturar a estrutura tradicional
E a cultura política que a dá legitimidade.
Essa ação instalou um confronto no campo do poder
A partir do interior das escolas
Atingindo o sistema nacional vigente
Com desmoronamento nas barreiras estruturais
De um processo continuado defasado
O qual não se justifica mais.

Segundo um dos estudiosos do assunto
A radicalidade política da gestão democrática
Vinha de um contexto de alta politização
Dos mandatários do controle do estado
A atender os grupos elitizados
Nos quais os debates giravam sobre a concentração
A apropriação do poder pelo poder
No atendimento às demandas que surgiam
Como ação do ato de buscar as dádivas
Dos numerais os quais lhes convinham.

Nesse contexto as instituições de ensino
Surge como um dos caminhos
Para obtenção desses recursos.
Este era visto como um dos campos nos quais
A estrutura de poder se projetava.
Diante da situação de desvantagem no poder
Surge a radicalidade política da bandeira
Da gestão democrática das escolas
Como ato legal democrático
Defendido pelos docentes conscientes do seu dever.

Devido à sua também alta politização.

De forma consciente a manifestarem
Populares de várias atividades
Buscando a libertação das amarras
Do “poder” elitizado no poder.
Organizaram- se em torno da sociedade
Na qual eles pertenciam e viviam
Criando diversos movimentos sociais
Em defesa desde a classe operária
Ao mais alto grau de profissional qualificado
Que não se identificava com a elite predominante.

Essa libertação transformadora
Com a atuação qualificada dos professores
Disponibilizando todo o seu conhecimento
A defender a estrutura da escola.
E dos sujeitos que nela conviviam.
Contra a superestrutura predominante
Que viram os tijolos da sua construção
Um pós o outro sendo retirado.
Desestruturando a estrutura do estado
Como ponto de apoio da elite.

A participação e a ação dos professores
Ao lado da sociedade organizada
Obteve várias conquistas
Em prol da sociedade defendida.
Mas como em tudo existe vida.
E a vida em tudo manifesta- se.
O ato de desfazer refazendo
No atendimento às demandas do momento
Exige uma dinâmica constante
No acompanhamento do desenvolvimento.

DIREITOS E DEVERES COMO METAS Goiânia 29/11/2014

No processo de politização
A escola ao se revelar
Como palco das contradições
Das características da sociedade brasileira
Constituída por elementos da sociedade civil
E da sociedade política a incrementar
A alta politização dos seus atores
Como principal ação e ponto de apoio
Da sociedade civil organizada
A buscar e defender os seus direitos.

Enquanto a população não tinha espaço
Ou acesso às dependências da escola
Não tinha direito à voz anunciando.
Ou a questionar a qualidade em si
Dos serviços prestados pelo estado.
O qual tem no seu comando
O chamado representante do povo
Na deliberação das suas ações
Como autoridade assim constituída.

Foi ai que a ação dos professores
Contraopondo a essa realidade
Diante ao acompanhamento dos fatos
Teve formatada a sua atuação
No desenvolvimento da consciência política
No atuar das várias comunidades
As quais de forma organizada
Passaram a buscar e defender os seus direitos
De forma contextualizada no conhecimento
Dos seus direitos e deveres como meta.

NOVOS RUMOS A SEGUIREM Goiânia 29/11/2014

No atuar dos poderes extremos
Nominados sociedade civil e estado
Sendo que o último a defender
As classes elitizadas capitalistas
Vivendo em extremo conflito
No atendimento a sociedade desprovida
Dos direitos destinados às elites.
Pareciam e parecem a lua e o sol
Eu quando encontram provocam escuridão.
No atendimento das demandas em trâmite.

Como sempre a ação dos professores
Como intermediários dos dois poderes
Transitam nas diversas instâncias
Que delimita o poder do sistema
Usando as dependências da escola
Na união da comunidade e do estado
Como espaço democrático que ela "é".
A buscar o bem comum para todos
De forma que os menos favorecidos
Possam ter as suas reivindicações atendidas.

A relação aluno, professor e comunidade.
Estão a estabelecer na verdade
A paz e a união entre todos
Tornando assim em destaque
A ação do professor mediador.
Como elemento indispensável
Para que a sociedade civil e estado
Invés de estabelecerem conflitos entre si
Encontrem o denominador comum
Para os novos rumos a seguirem.

Pena que na conclusão final do tema
Institucionalização do espaço democrático
No sentido amplo do seu significado
Poucos foram os objetivos alcançados.
O estado como ditador que ele “é”
Jamais se dá por vencido
Diante do clamor popular
Que a muito está a gritar buscando
Através da boa qualidade do ensino
A qualificação profissional dos sujeitos.

É verdade, alguma coisa foi feita.
Mas ainda há muito por fazer.
Pretender enumerar- lãs seria se perder
E cair no abismo sem fim
Que separa a educação qualificada
Almejada pelos sujeitos promessas
A buscarem sobrevida digna
Através da educação a qual
É ministrada aos sujeitos do berço da elite
Por serem eles, frutos do neoliberalismo.

Diante deste descompasso vigente
A gestão democrática acabou legitimando
A ação contra o processo de exclusão que vinha
Sendo exercido pelo estado a atender
Os chamados cidadãos elite
Que tem a classe- a como tronco
A defender o poder que tem
Em prol dos seus interesses.
Exibindo o poder do capitalismo selvagem
Como âncora no praticar das suas ações.

MISSIGENAÇÃO BRASILEIRA Goiânia 29/11/2014

A complexidade da nação brasileira
Na construção da sua nacionalidade
Originou identidades de classes nas quais
As subdivisões transformaram- se em frações.
Formando classes de grupos sociais desiguais
E com marcas históricas específicas
Que o pesquisador por bom que ele seja
Diante das diversas tendências
Tem dificuldades para fazer o diagnóstico preciso
De uma sociedade complexa e contraditória
Na forma de se fazer existir.
Dessa forma a nação brasileira
Na contextualização da sua existência
Exige que o Plano Nacional de Educação
Siga diversos caminhos ao ser praticado
Na extensão de toda nação.
A história da educação brasileira
Está fragmentada em momentos
Em que o seu aplicar para uma classe
Faz que os seus executores
Esqueçam a existência das outras.
Ou atendam os interesses classistas
Apresentando as justificativas
Para o ensino não ser aplicado.
Essas ações estão a promover
Bolsões de analfabetismo que se fazem
Difíceis de serem erradicados
Nos limites da extensão da nação.
O maior desafio que existe
É levar a educação qualificada
Às regiões e micro- regiões.
De forma que o estado possa atender
A diversidade da nacionalidade
Onde os sujeitos têm as raízes fincadas
Preservando uma cultura específica
Esperando o surgir das oportunidades
Com base na inclusão social.
Independente da sua miscigenação.

Diante da complexidade da nação brasileira
No atendimento aos bolsões sociais
Na extensão das classes, subdivisões e frações.
Para um atendimento humanizado
Nos reconhecidos grupos sociais desiguais
Criou-se a modalidade de ensino EJA
Para ser aplicada aos jovens e adultos
Como potenciais trabalhadores que são.

A Educação de Jovens e Adultos
Ao ser ensinada aos sujeitos alvo
Tem a missão de proporcionar a eles
O conhecimento intelectualizado
E a formação profissional
A qual eles precisam para serem
Inclusos na classe social que os dê
De fato o direito à cidadania.

Assim sendo a EJA tem a missão
De eliminar os bolsões sociais
Encurtando a distância das classes.
Se não através do que o sujeito tem;
Que seja através do que o sujeito “é”.
Somente assim a educação brasileira
Como formadora de opiniões
Será aceita como educação qualificada.

A criação da modalidade EJA
É para que o aplicar do ensinar
Possa também possibilitar
Ao sujeito de idade avançada
Uma formação que o possibilita
O encontro com o conhecimento
O qual na juventude não teve.
Esse é o desafio da EJA!

A lei maior brasileira
Destinada a todos os brasileiros
Cujo nome: Carta Magna.
Através dos seus mentores
Aprofundou- se na educação
Por ser a melhor solução
Para tirar o país do abismo
Diante da contínua evolução.

A Carta Magna no seu dever
De legislar sobre a nação
Determina ao Congresso Nacional
A elaboração de planos e programas
Como ação de amplitude nacional
A atuar em todos os níveis
Do processo evolutivo do país
De forma ampla e democrática.

A ideia da ação é possibilitar
Que esses planos e programas
Atuem em todas as áreas da economia.
Dessa forma o Plano Nacional de Educação
Como articulador e agente do desenvolvimento
Em referindo- se à educação qualificada
A atuar em todos os níveis sociais
É tido como, plano solução.

Assim a Carta Magna brasileira
Em referindo- se à educação nacional
Traça diretrizes, metas e deveres.
A serem cumpridas pelos entes federativos
Para o cumprimento das suas obrigações
Diante da população brasileira.
Por serem eles agentes responsáveis
Pelo aplicar da educação qualificada.

QUESTÃO FORMAÇÃO Goiânia 30/11/2014

Através dos caminhos traçados pela carta Magna
O Plano Nacional de Educação
Com duração decenal para aperfeiçoamento
Tem como objetivo a articulação
Do Sistema Nacional de Educação
A atuar em regime de colaboração
Definindo diretrizes, objetivos e metas,
A somar com a estratégia de implementação
Tem o objetivo de assegurar a manutenção
Do desenvolvimento do sistema nos níveis de ensino.

Na aplicação das etapas e modalidades
Por meio de ações integradas
Promovidas pelos poderes públicos
Nas diferentes esferas federativas
Para a condução do ensino almejado
Através do estabelecimento de metas de aplicação
Dos recursos públicos na educação
Na proporção do produto interno bruto
Para viabilização dos projetos
Que atendam a questão formação.

No processo de tessitura do Plano Nacional de Educação
A modalidade de ensino EJA como tal
Foi incluída no referido plano
Aprovado e sancionado pelo poder maior
Por ser ele uma das ferramentas
Capazes de proporcionar aos sujeitos
Uma qualificação diferenciada á eles
Com possibilidades amplas de ações
Desde a almejada educação
Até a qualificação profissional.

DIREITOS ADQUIRIDOS Goiânia 30/11/2014

O vocábulo “direito” no sentido adquirido
Ao revelar os direitos que o sujeito tem
É um recurso político- pedagógico
Que expressa um modo de conceber relações
Interpessoais sociais dentro de um país.
O direito à educação para a formação
Intelectual e profissional dos sujeitos
É um desses direitos adquiridos.

Na obtenção desses direitos
Você na qualidade de sujeito ativo
É passivo do crescimento intelectual e profissional
E está totalmente constituído e amparado
Pelo apoio da legalidade da lei
Para cobrar do estado esse direito
O qual de forma democratizada
Está estendido a todos.

Para melhores esclarecimentos
É importante também dizer
Que em primeiro lugar a instituição
Responsável pela educação do seu filho
É a sua própria família.
Da qual a sociedade está a cobrar
De forma incisiva e pertinente.
Cadê a educação do berço?

Em segundo lugar o estado
É o responsável direto
Pela estruturação, aplicação
E pela formatação do ensino.
O qual tem que ser aplicado e levado
A toda extensão do estado
Com qualidade democratizada
Sem fazer distinção.

No contexto da aplicabilidade do ensino
Aos sujeitos demandas do mesmo.
Nos vários grupos sociais e subgrupos
Que compõe a nação brasileira.
As exigências especificadas
A atender as especificidades dos mesmos
Com a mesma qualidade do ensino
Segundo as vocações tradicionais construtivas
No sentido tradição e cultura local.
O estado tem também o desafio do atendimento
Aos sujeitos invisíveis de impotências ideais.

De forma agressiva ou não
Através do visual que eles proporcionam
São eles (as) figuras indesejáveis
A compor os cenários das cidades
Mesmo sendo eles propositadamente não vistos.
A não ser quando a sua ação
Está a alarmar a população
Nas vicinais do submundo em que vivem
Contrapondo a aparência visual
Que a sociedade tradicional exhibe.

Nesse contexto os sujeitos de ruas
Os quais são chamados e identificados:
Sem teto, desamparados e abandonados.
Com passos lentos e curtos eles vão
Rompendo a escuridão que os ronda
Obscurecendo o sol dos seus dias
Alimentando sempre a esperança
Do que o estado poderia fazer por eles.
Infelizmente a educação qualificada
Com certeza, não faz parte dos planos.

E assim... Eles vão!

Dos tristes anos de exílio
Vividos pela população brasileira
Como atuantes políticos ou não.
Grande parte tem torturantes recordações
Dos momentos que viveram vivenciando
Frustrações por não poderem manifestar
O que eles no momento pensavam.
Do exílio psicológico de restrição
Aprisionando a própria opinião
Por não terem liberdade de expressão e ação.

No contexto dessa experiência de vida
Na qual tivemos tantas despedidas
Sem que elas fossem vivenciadas.
Tivemos e temos na história do Brasil
Personagens de grande expressão
Que tiveram olhos e bocas fechadas
As quais foram evaporadas
Na forma da covarde eliminação.
Por estarem como cidadãos a manifestar
Em defesa das próprias opiniões.

Como legado desse passado
Hoje estamos vivendo e vivenciando
Rastros que a ditadura deixou
Como tristes recordações de opressão.
Diante aos que insistem em dizerem
Tomara que o regime militar volte!
Como se a entrega do poder aos civis
Fosse ato de grandeza e bondade do militarismo.
Enquanto na verdade a entrega do poder aos civis. Foi:
Que a bomba exploda em suas mãos!

GESTO HUMANITÁRIO Goiânia 30/11/2014
(País laico)

A utopia que emana do brasileiro
No seu jeito de viver a vida
De forma festiva e alegre
Faz que ele ao viver os momentos
Sejam eles de carnaval ou não
Usando a livre expressão
No ato de profetizar o amanhã
Esteja otimista no alcançar objetivos
De forma a enobrecer a vida
Mesmo que estejam distantes.

Esse jeito do brasileiro viver
É o que está a enriquecer
Essa grande nação contemporânea
Aos momentos de industrialização
Que o globo terrestre viveu e vive
Em uma crescente constante
Através da tecnologia avançada
Que está a conquistar novos espaços
Para a renovação industrial
Na sua contemporaneidade.

Se o “ser” brasileiro é a questão
Nesse mundo evolutivo a crescer
Através da tecnologia avançada.
O Brasil como país laico
Está exportando gesto humano
Devido á evolução crescente
Que emana do ser humano
De um país também a crescer
No gesto humanitário exemplar
Independente da cor, da raça ou da religião.

JEITO DE SER DO BRASILEIRO Goiânia 30/11/2014

O universo humanitário a ser revelado
Pela grande nação brasileira
A cada amanhecer de um novo dia
Quando o futuro se faz presente
Proporciona- nos a feliz expectativa
Que nos futuros virão.
Isso é o que garante ao Brasil
O status de grande nação.

O status de grande nação
Não é uma mera utopia.
Pois, a semente que o seu povo semeia
Assim o credencia e o qualifica.
O olhar na linha do horizonte
Dependendo da posição que estas
O propicia avistar além dos montes
E ver o que os outros não vêem.

Esse jeito de ser e de viver
Original dos brasileiros na essência
Propicia a eles caminharem
Com passos firmes e fortes
Sem almejar contar com a sorte
Para o objetivo alcançarem.
Pois a semente que ele semeou
Permite à ele no futuro acreditar.

Esse é o jeito de ser do brasileiro!

EMANCIPAÇÃO HUMANA Goiânia 30/11/2014

A emancipação humana na essência
Humanamente falando buscando entendimento
É algo que na linha do horizonte
Está além dos vales e montes.
Distância essa provocada
Pela estrutura burocrática do poder.
Daqueles que pensão que tem poder.
Para sobrepor aos demais
Que na mesma caminhada estão
Com menos ganância econômica dentre outras.

Sempre que se ouve falar
Da sonhada emancipação humana
Lembra o ser humano andando
A contemplar o céu, a terra e o mar
Com tudo deles a desfrutar
Com direitos iguais e liberdade.
Mas quando diante da realidade
Persebe-se que na verdade
O desfrutar livre é restrito.
E são poucos os que estão assim vivendo.

Diante desse cenário de reflexão
Em relação à emancipação humana
O ato de tratar o próximo
Como gostaríamos de ser tratados
É o caminho mais curto
Para a sonhada emancipação alcançarmos.
Nesse cenário natural que emana
A paz no vento que sopra;
No pingo da chuva que cai;
E na felicidade dos pássaros ao cantarem.

Enquanto o tempo passa estamos a esperar
O projeto de educação pública laica e democrática
De qualidade para todos sem exceção.
Um ensino que permita que o sujeito
Ao adentrar nele visualize possibilidades
De através dele poder conquistar
Dias melhores no futuro próximo que virá
Para ele e para toda a sua família.

Essa educação sonhada e almejada
Permitirá grande parte dos brasileiros
Saírem do exílio da ignorância
De duração prolongada que á anos
Está a prejudicar a nação.
Para que o real direito de ir e de vir
Aconteça com conhecimento de causa
Conquistado através do ensino qualificado.

Para reverter essa situação de exílio
Que estão vivendo os brasileiros
Provocada pela não educação qualificada.
O melhor momento é o presente.
O qual permite aos sujeitos
Traçarem a linha divisória
Entre o passado e o futuro igualitário.
Tendo o passado como experiência.

Na história da nação brasileira
O exílio domiciliar de incapacitação
Provocado pela não capacitação do seu povo.
É um exílio imperceptível
E pouco levado a sério.
Até mesmo porque este exílio
É um exílio premeditado
Provocado pelos mandatários
Partindo- se do princípio
Povo desinformado é povo dominável.

Em contra partida a nação brasileira
Tem também o exílio provocado
Pelo inesquecível golpe militar
Que no auge da ditadura
Colocou parte dos líderes da nação
A viverem em outros países.
E outra parte em baixo do chão.
Enquanto a grande maioria da nação
Passou a viver sem razão
Como disse o poeta ao cantar.

Nesse contexto a nação brasileira
Na construção da sua história
Traz momentos divergentes
De valiosos aprendizados.
Os quais retratam um povo
Que na sua miscigenação laica
Manifesta- se nas ruas a cantar
A tristeza do viver exilado
Tirando dele o melhor proveito.
Para um futuro melhor alcançar.

SERES ERRANTES QUE SÃO Goiânia 30/11/2014

Em uma sequencia de golpes civil e militar
O Brasil passou por experiências amargas
Em meio a momentos de conquistas
Dos incansáveis trabalhadores brasileiros.
Quando no primeiro momento os brasileiros
Sob a liderança de um contraditório personagem
Foi disponibilizada aos trabalhadores
A magnífica e valiosa CLT.

Esse gesto de grandeza e de reconhecimento
Do trabalho exaustivo dos trabalhadores.
Foi um dos grandes legados deixados
Por esse contraditório personagem.
O qual por linhas retas e tortas
Escreveu o seu nome na história
Como estadista que ele foi e “é”.
Como jamais outro escreveu.

Falar de personagens assim
Capaz de ditar delegando
Importantes decisões políticas
Em meio á outras não tanto.
É o mesmo que falar da humanidade
Nos seus altos e baixos
Como seres errantes que são
No caminho a buscar soluções.

De forma imbricada participativa
O povo brasileiro nesse primeiro momento
Nos seus vários graus hierárquicos
Durante o chamado estado novo
Buscou dar a sua contribuição
Para que essa grande nação
Assim se firmasse cada vez mais
Na construção da sua identidade.

Sob a regência do contraditório líder
Que no seu jeito de ser
Um autoritário liberal ditador
Vivendo esses extremos
Tornou- se muito conhecido
Cumprindo a risca a missão
De no poder tomar e deliberar decisões.
Mesmo sem agradar a todos.

A construção dessa identidade
Aconteceu quando as oligarquias agrárias
Unidas às forças sociais urbanas
Ambas em extrema acessão
Na implementação do estado novo
Unidas ao liberal ditador
Mostram o poder que tem.

Ao mesmo tempo os intelectuais
Buscavam definir o estado moderno
E interpretar as relações
Entre a discutível vida econômica
E a então estrutura política
Como que os cientes conscientes
Do povo brasileiro buscavam.
E desejavam formar como nação.

SUBORDINAÇÃO CARISMÁTICA Goiânia 30/11/2014
(Ditadura do populismo)

A popularidade de um líder
A atuar no meio político
É algo extremamente perigoso.
Para os populares os quais
Ele está a liderar e a assumir
O delicado poder de decisão
Diante das demandas urgentes ou não
Que emana dos seus liderados.

Mesmo com os liderados sentindo- se a vontade
Para a manifestação dos seus anseios
Através das manifestações populares a cobrar
Melhorias nas ações do estado.
Eles são e subordinados e estão no dever
De aceitar as decisões do líder
De forma amigável e amável
Diante do carisma que dele emana.

Porém a subordinação carismática ao líder
Ao mesmo tempo em que traz
Unidade no comando do estado.
Traz também a unilateralidade
De um poder, que tem o poder de decidir.
Segundo o seu entendimento ou os seus interesses.
Os quais nem sempre são os interesses do povo.
Provocando assim, a ditadura do populismo.

REAL E POTENCIAL VALOR Goiânia 30/11/2014

O populismo carismático
Em seguida ao estado novo
Provocou o nacionalismo irradiante
A contaminar todo um povo
O qual sentia na alma o prazer
De dizer, sou brasileiro! Em voz alta.
Tudo isso aconteceu de forma maravilhosa
Devido a presença de grandes líderes
A atuarem naquele momento.
Causando uma revolução psicológica.

Nesse momento os brasileiros sofreram
O engendramento do conflito irremediável
Diante das contradições criadas pela popularização
De forças oriundas da tomada de consciência
No processo de força nacional desenvolvimentista
Contrapondo a internacionalização da economia
Sem fundamentação nas especificidades do país.
Provocando conflito no projeto modernizador
Conhecido como nacional desenvolvimentismo.
O qual não se aliava ao imperialismo estrangeiro.

Nesse importante momento brasileiro
A mobilização política- ideológica
No cenário educacional e cultural
Em reflexão a crítica sócio histórica
Nos últimos anos desse período
Quando os estudantes, intelectuais, políticos
E militantes de partidos uniram- se
Em prol da conscientização das massas
Em relação ao seu real e potencial valor
Em defesa dos seus direitos e do seu país.

Dependendo da habilidade do líder
Na conexão das suas palavras
Ele pode levar multidões
A rumos inimagináveis.
Em que as consequências dessas ações
Pode não ser muito agradáveis.
Pois somente o líder executor
Tem noção de onde ele quer chegar.

Diante de tais possibilidades
Os liderados têm que ser vigilantes
E atentos diante das decisões do seu líder.
Pois somente um povo consciente
É capaz de alterar os rumos
De um líder em descompensação
Capaz de prejudicar multidões
No atendimento em benefício próprio.

Como todos podem ver
Na história de um país
Existem líderes, e líderes.
Os quais construíram a sua história
Mesclando momentos de glória
Com momentos não tão gloriosos.
Nos quais, atendendo os seus interesses
Deixou a nação ao avesso.

TRIBUTO A PAULO FREIRE Goiânia 30/11/2014

Em meio às demandas do Brasil
No seu caminhar democrático
Entre o auge do populismo
A crise de hegemonia política
E a aceleração do desenvolvimento
Que dinamiza a economia do país.
Identifica-se no bojo desse acontecimento
As repercussões dos movimentos
De expressivos significados na educação.
A qual na educação popular
E na formação cultural brasileira
Provocou profundas mudanças
As quais deixaram como herança
Um valor cultural inestimável
Para, e na história desse país
De extrema riqueza natural
Em todos os rincões e cantos
Que constituem a federação.
Nesse contexto a participação de educadores
Que ao passarem por aqui
Construíram a sua história
De forma magistral e exemplar.
Temos o inigualável Paulo Freire,
Que como um dos grandes pensadores
Da educação deste país em construção
Deixou- nos um acervo cultural imenso.
O qual será pesquisado e seguido
Pelos futuros profissionais da educação
Que por certo na construção da sua história
Farão uso desse material
Como fonte de conhecimento
Para o seu aprendizado.
Nesse revirar da história
Por certo estudarão o legado
Que Paulo Freire deixou
Para todos os brasileiros que buscam
Através do ato de estudar

O conhecimento necessário
Para se profissionalizar.
Enquanto em dimensões mais altas
Paulo Freire cumpre novas missões.
Por mais que o acaso existe,
Ou o aceitamos assim.
A verdade é que cada sujeito
É o que ele é! Assim sendo:
Todo aquele que entende Paulo Freire
Também “é” um educador!
E como tal:
Assim irá proceder.

As marcas de um momento
Registradas nos anis do tempo
Seja através dos monumentos
Erguidos em praças públicas.
Ou nos monumentos relíquias
Que em um dado momento
Teve participação ativa e decisiva
Na história de um país crescente
Que com o passar do tempo
Tornou- se obsoleto e inútil
Diante do desenvolvimento imprimido
Rumo ao que o país é hoje.

As marcas de uma época podem ser vistas
Não só através dos monumentos.
E sim também através das narrativas
Contidas nos textos literários
Como documentários a narrar
Através da construção textual das palavras
Momentos vividos e vivenciados
De forma a retratar detalhes do acontecido.
Dessa forma temos textos narrativos
Narrando momentos de repreensão
Contra a vida dos cidadãos a defenderem
A liberdade de ação e de expressão.

Assim a história do Brasil
Está sendo construída
Ao custo de suor, lágrima e dedicação.
Recheada com emoção e prazer.

SUJEITOS IDEOLÓGICOS Goiânia 30/11/2014

As narrativas de um tempo
Ao retratar momentos de um povo
Assim como a nação brasileira.
Que na construção da sua história
Traz momentos de glórias
Perdidos em meio às desilusões
A provocarem profundas frustrações.
Como o caso da educação
Que por não acontecer no tempo certo
Deixou um número incontável de analfabetos.

Na rica história do Brasil
Existem momentos descritos
Que por certo servirão como exemplo
Para mudar a realidade de momentos
Que não são precisamente edificantes.
Em tratando- se da educação brasileira
Temos a ação oportuna de sujeitos
Que ao se depararem com a realidade
Foram omissos, ao ato de omitir e deram;
Tudo de si em prol da educação qualificada.

Esses sujeitos por serem
Grandes estudiosos da educação
Deram e dão grandes contribuições
Para o alcançar da educação qualificada.
Por serem eles sujeitos ideológicos
Por certo ficaram e ficarão na história
Como sujeitos que ao passarem por aqui
Contribuíram e contribuem para que o Brasil
Proporcione à diversidade da sua gente
A almejada educação qualificada.

CONHECEDORES DO CHÃO QU PISAM Goiânia 30/11/2014

Diante da estrutura da educação brasileira
É comum o sujeito debater consigo mesmo
Fazendo perguntas fundamentadas
A identificar quem são os culpados.
Nesse momento o estado
Na condição de sujeito fictício
É quem leva os ônus por ser ele
Sujeito sem corpo físico.
Porém com grandes responsabilidades
Perante toda nação.

Consequentemente os sujeitos
Dotados de corpo físico
Filhos dessa grande nação
Os quais comandam o estado.
São eles os verdadeiros culpados.
Os quais por traz da estrutura jurídica
Usam- a em seu benefício
Camuflando as suas ações
Mesclando o certo e o errado.
Fugindo da condição de culpados.

Portanto as perguntas que se faz, são:
Quem são eles? E onde estão os culpados?
Essas perguntas na verdade
Por certo irão perpetuar.
Sem que os culpados de fato
Sejam identificados e punidos.
Dessa forma a estrutura do estado
Como vítima dos que pensão por ela
Passa a ser cúmplice dos seus mandatários
Como conhecedores do chão que pisam.

CONHECIMENTO E DISCERNIMENTO Goiânia 30/11/2014

Somente quando os dirigentes de um país
Tem total conhecimento e convicção
Da sua real responsabilidade
Em relação ao povo dessa nação.
É que eles poderão produzir
Bons frutos a serem colhidos
Em benefício da nação construindo
Pontes para o povo passar.

Tanto as pontes arquitetadas
Por arquitetos renomados
Com fundações sólidas
Capazes de sobreviverem
As intempéries do tempo e do vento.
Quanto às pontes imaginárias
Que permitem que o povo avance
Para melhores níveis de vida.

São pontes de várias formas
Arquitetadas com a matéria física
Nas vicinais estradas ou avenidas
Ou arquitetadas com o físico mental.
Para que o povo possa passar
De um estágio de vida para o outro
Caminhando sempre a buscar
O atingir das metas e objetivos.

Portanto é importante que o povo
Ao eleger os seus representantes
Para os distintos cargos eleitorais.
Busque ter conhecimento e discernimento
Do histórico desses ilustres sujeitos
Para que com o passar dos dias
Eles não venham provocar descontentamentos
Nos eleitores que os elegeram.

FONTE NATURAL DO SABER Goiânia 30/11/2014

Existem aqueles que dizem
Lembrar é sofrer duas vezes!
Portanto não faz sentido...
O que passou, passou!
Vamos olhar para frente
E caminhar a buscar
Novos rumos para a vida.
É isso, o que importa.

Mas, também existem os que dizem:
Um sujeito, uma sociedade ou uma nação,
Que não tem histórias de vidas a contar
É um povo sem vida, sem passado!
É um povo que jamais saberá
Como traçar novos rumos.
Pois o momento em que ele vive
Não tem parâmetro de experiência.

A oportunidade de olhar para traz
Ver e reviver o passado de um povo.
Desde a individualidade dos sujeitos
Ao coletivo da sociedade ou da nação.
É uma fonte natural de aprendizado
Que não tem teoria que possa apagar
Ou anular a experiência e a qualidade
Dessa fonte natural do saber.

A oportunidade de olhar ao longo da história
A alternância dos momentos vividos
E personagens que marcaram presença
Nos momentos decisivos da mesma.
Mostra- nos o quanto eles contribuem
Para que os momentos atuais
Tenham a qualidade de vida sonhada.
A qual juntos estamos a desfrutar.

Erros e acertos foram praticados
Por pessoas com poder de decisão.
As quais no aplicar das ações
Tiveram dois caminhos a seguirem.
Os quais qualificados, de certo, ou errado.
Para que dentre eles fizessem a opção
Com discernimento e convicção
Da decisão tomada e seguida.

Dentre eles estão os sujeitos
Que diante aos seus índices de acertos
São hoje exemplos a seguir.
Devido á retidão nas ações
A beneficiar a coletividade de um povo
O qual eles têm como obrigação
Proporcionar- lhes o bem servir
Como líderes que eles são.

INQUIETUDE DOS SUJEITOS Goiânia 30/11/2014
(Ministração da educação)

Na variação da inquietude dos sujeitos
Existem sujeitos acomodados
Os quais na sua individualidade
São felizes do jeito que estão.
Mas existem também os sujeitos
Que diante ao almejar o futuro
Seja na sua individualidade.
Ou no atendimento à coletividade
Tem o dom de darem tudo de si
Para o objetivo alcançar.

Os sujeitos de ação coletiva
Na construção da história de um país
De extensão continental como o Brasil
Na diversidade do seu povo
Tem um raio de ação para trabalharem
O qual ira lhes proporcionar
Momentos de grande beleza.
Seja no campo político- social,
Seja no campo empresarial
Ou no campo específico da educação.

Em se tratando da educação
Temos no Brasil grandes exemplos
De pessoas dadas e dedicadas
A buscarem alternativas educacionais
Que possam qualificar a educação
Como educação de alto padrão.
Que não deixa nada a desejar em relação
Aos países desenvolvidos e respeitados
Pelo alto padrão de qualificação
Na ministração da educação qualificada.

NAÇÃO LAICA E PROGRESSISTA Goiânia 30/11/2014

Na história da nação brasileira
Temos relatos lamentáveis de fatos
Que aconteceram em cruéis momentos
Praticados pelo regime ditatorial
Que usando as ferramentas da ditadura
Calaram os intelectuais que tinham
Projetos de atendimento social
E liderança diante da população.

Essa violência desmedida e cruel
Contra a liberdade de expressão popular
Levou vários líderes para o exílio
Domiciliar ou extraditado para países
Que jamais pensaram um dia morar.
E até mesmo presos isolados.
Além dos que perderam a vida
Para imposição do poder, do poder.

O atraso intelectual provocado
Na extensão do território brasileiro
Jamais será recuperado.
Porém passado esse momento
Os brasileiros estão a correr
Em seguida ao tempo perdido
Não para recupera- lo
Mas para traçar novos rumos.

Tendo o traçar novos rumos
Como meta a ser alcançada
Tanto na individualidade
Como na coletividade.
Os brasileiros estão felizes
Na construção de um grande país
Para que o mundo o tenha como exemplo
De nação laica e progressista.

EXCLUIDOS E EXPURGADOS Goiânia 30/11/2014

No momento em que a questão social por si só
Não foi o suficiente para angariar
Os valores orçamentários necessários
Para desvincular a educação superior
Das classes elitizadas brasileiras.
Entra a mão de obra qualificada
Oriunda da classe trabalhadora
Para justificar os orçamentos
Os quais se julgam necessários
Para a obtenção da formação
Da chamada mão de obra qualificada
A atender todos os seguimentos
De uma economia em expansão.
A atender a dinâmica da nação
Em uma crescente modernização
Que o processo global em demanda
Provocado pela globalização
Exige que a produtividade tenha
A indispensável mão de obra qualificada
Para o ampliar da sua produção.
Por mais que seja deprimente
A justificativa da ampliação da educação
Aos excluídos e expurgados de ontem.
Hoje eles têm a oportunidade
De em um curso superior adequado
Às suas pretensões profissionais.
Se qualificarem profissionalmente
Segundo as exigências do mercado
E não da questão social em si.
Mas não deixa de ser um grande avanço
Para a almejada oportunidade profissional
Que traz a reboque a educação
A qual sem ela a qualificação
Não é possível acontecer.

CONSUMISMO DESMEDIDO Goiânia 30/11/2014

Os direitos à cidadania
No mundo capitalista
São direitos restritos
Segundo os seus interesses.
Os quais fazem uso dos mesmos
Com base na livre expressão
Para induzir os cidadãos
Ao consumismo desmedido.

Os direitos de ir e de vir
Os quais concedidos aos cidadãos
Aliados ao poder de decisão
E à sua liberdade de ação.
Da direito a ambos os lados
A fazerem o que bem quiser
Em um mundo de vaidades
Onde o limite é infinito.

De um lado está o mundo capitalista
Fazendo uso da mídia
No atendimento aos seus interesses.
Para concentração de riquezas
Através do último modelo lançado
E divulgado nos meios de comunicação
Com mensagens direcionadas
A induzir ao consumismo desmedido.

O cidadão por sua vez
Induzido pelas mensagens
Com disponibilidade financeira ou não
Diante de tal situação
Induzido pelo poder da mídia
Deixa de comprar o básico
Para comprar o último modelo lançado
E dizer estou na moda.

Diante de tal realidade
O cidadão na verdade
Em atendimento à sua vaidade
Tem a manipulação capitalista
Restringindo as suas ações
Através da chamada liberdade
Usando o consumismo desmedido
Em prol da concentração de riquezas.

O desejo de ter do cidadão
Somado à sua vaidade
Ao ser induzido pela mídia
Faz dele um sujeito indefeso.
Que diante do poder capitalista
Torna-se mais um seduzido
Pelo poder dizer, tenho!
Sem pensar nas consequências a vir.

DITADURA CAPITALISTA Goiânia 30/11/2014

A concentração de riquezas
Nas mãos da minoria abastarda
Sem limites nas suas pretensões
Reconhecida como capitalismo selvagem.
Ao transitar em via de mão única
Usa o poder de decisão
Oriundo do capital de giro
Com o neoliberalismo em ação
Para ditar as regras a serem seguidas
Através da terceira via.
Retira o poder do estado
Na liberação das verbas destinadas
Ao atendimento ao clamor social
O qual do investimento precisa.
Dita o que tem que ser feito
Sobrepondo ao poder central
No atendimento aos seus interesses
Para o enchimento do saco da ambição
Que não há concentração de riquezas
Capaz de dar fim nessa ação.
Assim o poder capitalista
No atendimento à suas pretensões
Ao atuar em duas frentes de ações
Controla o direito dos cidadãos
Através do poder de indução
Usando a vaidade dos mesmos
Para obter os recursos financeiros
Que o capitalismo tanto almeja.
Em paralelo à terceira via
No controle do poder central
Diminuindo o capital destinado
Às demandas e reivindicações sociais
Para a manutenção e ampliação da sobrevivência.
Dessa forma a democracia conquistada
Em relação à ditadura militar
É vítima da ditadura capitalista
A qual destaca-se como soberana
Ditando o que tem que ser feito
Segundo os seus interesses.

PRODUTO SUPÉRFLUO Goiânia 30/11/2014

O atual estágio social
Diante do poder da burguesia
A atuar por traz do estado.
É uma questão questionável
Na qual o delinear posição
Diante da estrutura estruturada
Tem uma complexidade tamanha
Que o alterar as suas ações
Não é algo que possa ser feito
Através de um projeto de leis.

A cultura do consumismo
E a diminuição do poder do estado
Tornou- se crise cultural.
Estruturada no poder de ação
Implantado pelo neoliberalismo
A atuar através do capitalismo
Que no seu poder de indução
Usa o posso comprar a provocar
No individualismo dos sujeitos
A ilusão do poder fazer.

Dessa forma a cultura do consumismo
Tornou- se doença fatal
Na condução do consciente do sujeito
Á situações desestruturantes
Que leva a estrutura familiar
Ao caos das necessidades básicas
Em detrimento da vaidade a atuar
No subconsciente do sujeito
Convencendo- o que ele está certo.
Na aquisição de um produto supérfluo.

Assim o poder da burguesia
Do chamado capitalismo selvagem
Ao ser implantado através
De uma programação mental
Só pode ser revertida

De médio a longo prazo
Através de uma reprogramação
Capaz de levar o cidadão
A colocar de novo os pés no chão.
Isso é dever do estado!

Porém é sabido também
Que a reeducação consumista
A ser implantada pelo estado
Jamais irá acontecer.
Devido ao fato de ele estar
Com pés e mãos amarradas
Pelo capitalismo selvagem
O qual lhe rende dividendos
Através dos impostos cobrados.
Os quais retornam às suas origens.

Essa é a mais pura verdade!
Portanto cabe ao cidadão
Ter mais consciência do que faz
Diante da ilusão consumista
Ou da não criação de leis
Que possa o proteger.
Invés de deixar ser levado
Pelo poder da mídia
A qual não deseja saber
Como está a sua família.

A amplitude do significado das palavras
As quais foram pronunciadas
Pelas autoridades presentes
Na realização da Conae
No território da capital federal.
Dimensionou a importância da educação
Na formação de um povo
Para a construção de uma nação
Estruturada na boa educação
Aliada a formação profissional.

Durante a realização da Conae
Os temas abordados e discutidos
Para a reestruturação da educação
Na dimensão do estado
Como meta a ser alcançada.
Por mais que foram exaustivos.
Proporcionou aos participantes
O delicioso prazer da sensação
De terem o dever cumprido
Em prol da educação.

Dessa forma a Conae determinou
Novos rumos para que a educação
No cumprimento da sua missão
Alcance um lugar de destaque
Na formação dos sujeitos
Para a construção da nação.
E que essa formação sirva
Como impulsora a impulsiona- los
Rumo ao sucesso profissional a dignificar
Os valores dessa grande nação. Eis a questão!

CERTEZAS E INCERTEZAS Goiânia 30/11/2014

O poeta diante da realidade
No enfrentamento da vida
Viaja através dos sonhos
Buscando obter certeza no que faz.
Porém contrapondo a certeza
Surge também a incerteza
Ambas em números infinitos
Como quem a desafiar a vida.
Diante das certezas e das incertezas
Provocadas por esse viajar
De planos e sonhos nos quais
O poeta sonhador viajou.
A única certeza que ele tem
É que somente através dos sonhos
E o buscar realizar os mesmos
O objetivo será alcançado.
Nesse viajar do poeta
A grande descoberta que ele fez
Foi que as três coisas mais difíceis que existe
É fazer- se respeitado, admirado e amado.
Não como alimento da vaidade
Mas como algo que possa
Dar a ele a certeza
Que está no caminho certo.
Assim acreditando e vivendo
O poeta segue sonhando a buscar e a fazer
O que ele acredita ser edificante
No decorrer dos seus dias.
E assim ele vai...